



MARIANA EMERICK ROCHA LACERDA

**HOTEL LAGO NATURA:
UMA NOVA VISÃO DE TURISMO PARA IPANEMA - MG**

Muriaé
2023

MARIANA EMERICK ROCHA LACERDA

**HOTEL LAGO NATURA:
Uma nova visão de turismo para Ipanema - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientador: Natália Maria Garcia de Oliveira

Muriaé
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

LACERDA, Mariana Emerick Rocha. **Hotel Lago Natura**: Uma nova visão de turismo para Ipanema - MG. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Faminas, realizado no 1º semestre de 2023.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Natalia Maria Garcia de Oliveira

Orientador

Prof.

Examinado(a) em: ____/____/____.

Dedico este trabalho com muito amor, à
minha família, meus companheiros de
turma e aos professores.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha imensa gratidão neste momento especial em que concluo minha monografia de trabalho de conclusão de curso. Chegar até aqui não teria sido possível sem o apoio, amor e incentivo de pessoas incríveis ao meu redor. Portanto, gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente, quero agradecer a meus pais, Maria Lucia e ao meu saudoso pai, Wilson. Vocês foram a base sólida em minha vida, proporcionando amor incondicional, apoio e encorajamento em todos os momentos. O exemplo de dedicação e perseverança que vocês me transmitiram é o que me inspira todos os dias. Tenho imenso orgulho de ser seu filho/filha, e sou grata por ter vocês ao meu lado.

Agradeço também aos meus irmãos, Mateus e Wilson. Vocês são meus companheiros de vida, meus melhores amigos e minha fonte constante de inspiração. Compartilhamos, desafios e aprendizados ao longo dessa jornada acadêmica. Sou grata por ter irmãos tão especiais como vocês.

Gostaria de estender meus agradecimentos aos meus amigos Thamara, Wellington e Lays. Vocês estiveram sempre ao meu lado, oferecendo apoio moral, compartilhando conhecimentos e encorajando-me a persistir mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua amizade é um tesouro que guardarei para sempre em meu coração. Por fim, expresso minha gratidão aos meus professores, que me proporcionaram conhecimento ao longo dos anos. Suas aulas, orientações e feedbacks foram cruciais para minha formação acadêmica. Cada um de vocês contribuiu com seu saber, paciência e dedicação, moldando meu pensamento crítico e me inspirando a buscar a excelência em meus estudos. Sou imensamente grato(a) por cada ensinamento recebido e pelo impacto que tiveram em minha vida acadêmica e pessoal.

Em suma, minha monografia de trabalho de conclusão de curso é fruto do esforço coletivo de muitas pessoas importantes em minha vida. A todos vocês agradeço do fundo do meu coração. Seu amor, apoio e conhecimento foram fundamentais para minha trajetória acadêmica, e sou eternamente grato(a) por ter cada um de vocês em minha vida.

A Deus, pelo dom da vida e da sabedoria, por ter me guiado nessa caminhada.

RESUMO

Ipanema se localiza no Vale do Rio Doce no estado de Minas Gerais e, devido à suas belezas naturais, foi o local escolhido para a implantação do projeto. A motivação para esse projeto surgiu da necessidade de desenvolver pontos turísticos na região, visando promover o turismo sustentável e proporcionar uma experiência única aos visitantes. Inicialmente, foram abordados temas relacionados à sustentabilidade, destacando sua importância no contexto do desenvolvimento turístico. Foram discutidos os princípios do ecoturismo e como eles podem ser aplicados no projeto do resort, promovendo a preservação do meio ambiente e a valorização da cultura local. Foram apresentadas as justificativas para a escolha da cidade de Ipanema como localização do resort. Também foi destacado a falta de pontos turísticos na região, o potencial turístico ainda não explorado e a possibilidade de impulsionar o desenvolvimento econômico local por meio do turismo sustentável. Em seguida, foram analisados métodos de aplicação desses temas sustentáveis na demanda hoteleira. Foram exploradas estratégias de eficiência energética, uso responsável dos recursos naturais e integração com a comunidade local. Essas medidas foram consideradas essenciais para garantir a sustentabilidade do empreendimento e minimizar seu impacto ambiental. Além disso, foram realizados estudos de referência de resorts sustentáveis ao redor do mundo, buscando identificar boas práticas e inspirações para o projeto. Essas referências serviram como base para o desenvolvimento de um plano abrangente, que incluiu a definição da arquitetura, paisagismo e infraestrutura do resort. No que diz respeito aos materiais utilizados no projeto, foram exploradas opções sustentáveis, como o uso de materiais reciclados, renováveis e de baixo impacto ambiental. Essa escolha contribui para a redução do consumo de recursos naturais e para a minimização da emissão de poluentes. Outro aspecto abordado foi a setorização do empreendimento, considerando diferentes áreas de lazer, hospedagem, alimentação e serviços. A setorização foi planejada de forma a otimizar a utilização dos recursos e proporcionar uma experiência agradável aos hóspedes, promovendo a interação com a natureza e as atividades sustentáveis. Em suma, este trabalho propõe um projeto de resort sustentável para a cidade de Ipanema, abordando temas relacionados à sustentabilidade, métodos de aplicação do tema à demanda hoteleira, estudos de referência de resorts sustentáveis, materiais sustentáveis para aplicação no projeto, setorização do empreendimento e justificativas para a escolha da localização. Espera-se que esse projeto contribua para o desenvolvimento turístico da região, promovendo a conscientização ambiental e oferecendo uma experiência única aos visitantes.

Palavras-chave: Arquitetura. Hotelaria. Turismo. Ecoturismo. Resorts. Ipanema.

ABSTRACT

Ipanema is located in the Rio Doce Valley in the state of Minas Gerais, and due to its natural beauty, it was chosen as the site for the implementation of the project. The motivation for this project arose from the need to develop tourist attractions in the region, aiming to promote sustainable tourism and provide a unique experience for visitors. Initially, sustainability-related topics were addressed, highlighting their importance in the context of tourism development. The principles of ecotourism and how they can be applied in the resort project were discussed, promoting environmental preservation and the appreciation of local culture. The justifications for choosing the city of Ipanema as the resort's location were presented. The lack of tourist attractions in the region, the untapped tourism potential, and the possibility of boosting local economic development through sustainable tourism were also emphasized. Subsequently, methods of applying these sustainable themes to the hotel demand were analyzed. Strategies for energy efficiency, responsible use of natural resources, and integration with the local community were explored. These measures were considered essential to ensure the sustainability of the venture and minimize its environmental impact. In addition, reference studies of sustainable resorts around the world were conducted to identify best practices and inspirations for the project. These references served as a basis for the development of a comprehensive plan, which included the definition of the resort's architecture, landscaping, and infrastructure. Regarding the materials used in the project, sustainable options were explored, such as the use of recycled, renewable, and low-impact materials. This choice contributes to the reduction of natural resource consumption and the minimization of pollutant emissions. Another aspect addressed was the zoning of the development, considering different areas for leisure, accommodation, dining, and services. The zoning was planned to optimize resource utilization and provide an enjoyable experience for guests, promoting interaction with nature and sustainable activities. In summary, this work proposes a sustainable resort project for the city of Ipanema, addressing sustainability-related topics, methods of applying the theme to hotel demand, reference studies of sustainable resorts, sustainable materials for implementation in the project, zoning of the development, and justifications for the choice of location. It is expected that this project will contribute to the tourism development of the region, promoting environmental awareness and offering a unique experience to visitors.

Keywords: Architecture. Hotel. Tourism. Ecotourism. Resorts. Ipanema.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Impactos do turismo - PNDU para o Meio Ambiente..... | 20 |
| TABELA 2 - Pré-dimensionamento | 40 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-------------|--|----|
| FIGURA 1 - | Maior Queijo Minas do Mundo..... | 14 |
| FIGURA 2 - | Localização – Ipanema, Minas Gerais | 15 |
| FIGURA 3 - | Mapa da localização de Ipanema – MG..... | 15 |
| FIGURA 4 - | Metodologia do projeto..... | 17 |
| FIGURA 5 - | Ofertas de resorts no Brasil | 21 |
| FIGURA 6 - | Ofertas futuras de resorts..... | 22 |
| FIGURA 7 - | Desempenho dos Resorts de praia..... | 22 |
| FIGURA 8 - | Desempenho dos resorts no interior..... | 23 |
| FIGURA 9 - | Mapa de regionalização de turismo em Minas Gerais..... | 24 |
| FIGURA 10 - | Número de municípios participantes do ICMS Turístico..... | 26 |
| FIGURA 11 - | Valor médio repassado aos municípios do ICMS..... | 26 |
| FIGURA 12 - | Municípios que receberam ICMS Cultural x ICMS Turístico..... | 27 |
| FIGURA 13 - | Perspectiva 1..... | 29 |
| FIGURA 14 - | Planta de layout..... | 30 |
| FIGURA 15 - | Fachada lateral..... | 30 |
| FIGURA 16 - | Casa Maya..... | 31 |
| FIGURA 17 - | Laje EPS..... | 32 |
| FIGURA 18 - | Interior Dormitórios..... | 32 |
| FIGURA 19 - | Deck Dormitórios..... | 33 |
| FIGURA 20 - | Virá Charme Resort..... | 34 |
| FIGURA 21 - | Quartos, suítes e bangalôs..... | 35 |
| FIGURA 22 - | Bangalô da Terra – Virá Charme Resort..... | 35 |
| FIGURA 23 - | Bangalô do Lago – Virá Charme Resort..... | 36 |
| FIGURA 24 - | Interior dos bangalôs..... | 36 |
| FIGURA 25 - | SPA Virá Charme Resort by L’Occitane..... | 37 |
| FIGURA 26 - | Ipanema x Conceição de Ipanema..... | 38 |
| FIGURA 27 - | Atrações próximas..... | 39 |
| FIGURA 28 - | Fossa séptica biodigestora..... | 41 |
| FIGURA 29 - | Painéis fotovoltaicos..... | 42 |
| FIGURA 30 - | Localização do terreno em relação ao centro da cidade..... | 43 |
| FIGURA 31 - | Perfil de elevação do terreno..... | 43 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-------------|--|----|
| FIGURA 32 - | Área de intervenção..... | 44 |
| FIGURA 33 - | Mata Atlântica ao fundo do terreno..... | 44 |
| FIGURA 34 - | Mapa do terreno..... | 45 |
| FIGURA 35 - | Delimitação do terreno com afastamentos..... | 47 |
| FIGURA 36 - | Distância entre aeródromo e terreno..... | 48 |
| FIGURA 37 - | Piso intertravado..... | 49 |
| FIGURA 38 - | Plastfloor com grama..... | 50 |
| FIGURA 39 - | Plastpaver..... | 50 |
| FIGURA 40 - | Estudo de insolação em relação ao terreno..... | 52 |
| FIGURA 41 - | Ideia de layout e setorização para o empreendimento..... | 53 |
| FIGURA 42 - | Localização da fossa séptica e reservatório de água..... | 54 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| EMBRATUR | Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo |
| EPS | Poliestireno |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICMS | Circulação de Mercadorias e Serviços |
| IGR | Instâncias de Governança Regionais |
| OMT | Organização Mundial de Turismo |
| PNDU | Programa das Nações Unidas |
| SETUR | Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais |
| SECULT | Secretaria de Estado de Cultura e Turismo |
| VAF | Valor Adicionado Fiscal |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 | JUSTIFICATIVA | 13 |
| 1.2 | ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS | 16 |
| 1.3 | DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA..... | 16 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA | 18 |
| 2.1 | ECOTURISMO E HOTELARIA..... | 18 |
| 2.2 | RESORTS E SUSTENTABILIDADE..... | 19 |
| 2.3 | TURISMO EM MINAS GERAIS..... | 23 |
| 3 | PROJETOS REFERENCIAIS | 28 |
| 3.1 | HOTEL ESTANCIA LAGO ETEA..... | 28 |
| 3.2 | VIRÁ CHARME RESORT..... | 33 |
| 4 | DIAGNÓSTICO DO PROJETO | 38 |
| 4.1 | PERFIL DO USUÁRIO..... | 38 |
| 4.2 | PROGRAMA DE NECESSIDADES..... | 39 |
| 4.3 | LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO..... | 42 |
| 4.4 | LEGISLAÇÃO..... | 46 |
| 4.5 | APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO | 52 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 57 |
| | REFERÊNCIAS | 59 |

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade relativamente nova e que faz parte do setor terciário, tendo como característica principal a prestação de serviço (BOULLÓN, 1997). O produto do turismo é resumido em hospedagem, transporte e algum atrativo.

Nos últimos 20 anos, um dos aspectos mais distintivos do progresso do turismo no Brasil foi o notável aumento na quantidade de hotéis que são categorizados como resorts (SILVEIRA DA; MARINA; TAVARES, [s.d.]). Os autores também ressaltam sobre a categorização de hotel mais que mais obtiveram crescimento nos últimos anos, apesar de haver intermediações neste contexto:

É importante salientar que, apesar do grande crescimento registrado nas últimas décadas, o segmento de resorts está longe de ser preponderante no turismo de lazer. De fato, a maior parte do fluxo desse tipo de turismo ainda se dirige, provavelmente, a hotéis convencionais, localizados em áreas urbanas. Cabe registrar, além disso, a existência de uma categoria intermediária entre os resorts e os hotéis tradicionais, formada pelas concentrações de hotéis situados fora das áreas urbanas. É importante salientar que, apesar do grande crescimento registrado nas últimas décadas, o segmento de resorts está longe de ser preponderante no turismo de lazer. De fato, a maior parte do fluxo desse tipo de turismo ainda se dirige, provavelmente, a hotéis convencionais, localizados em áreas urbanas. Cabe registrar, além disso, a existência de uma categoria intermediária entre os resorts e os hotéis tradicionais, formada pelas concentrações de hotéis situados fora das áreas urbanas.

Este fato está correlacionado com o grande aumento da urbanização nas últimas décadas. “Os novos hotéis serão desenvolvidos por grupos empresariais privados em cidades secundárias e terciárias. Nas grandes cidades, veremos a participação de fundos de investimentos” (RODRIGUES; FREIRE; CUNTO). Além disso, uma pesquisa feita pela *JLL Hotels & Hospitality Group e Resorts Brasil*, constatou que 64% dos viajantes expressaram sua preferência por acomodações sustentáveis quando têm a opção de escolha.

Com o aumento dessa categoria sustentável, o turismo no Brasil tomou grande proporção:

Em maio de 2022, no Primeiro Congresso Brasileiro de Trilhas, a EMBRATUR destacou o potencial do Brasil em ecoturismo e aventuras, o país ficou na posição 80/100 do ranking que inclui as seguintes tendências de viagem: ecoturismo e aventura, parques nacionais, trilhas, turismo de experiência e turismo sustentável. Com isso, pode-se afirmar que o território brasileiro possui características positivas em relação a esta temática (REDAÇÃO AMBIENTEBRASIL, 2009).

Com isso o ecoturismo se tornou uma modalidade mais comum no país. O Instituto de Ecoturismo do Brasil define essa modalidade como “a prática de turismo

de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas.”

Sendo assim, percebe-se que neste contexto há relação entre a hotelaria, natureza, empresas e turismo. O propósito da elaboração de pesquisa neste tema irá abranger estes parâmetros de forma conjunta, visando os conceitos do setor turístico, hoteleiro e sustentável.

1.1 JUSTIFICATIVA

Ipanema é uma cidade localizada em Minas Gerais (Figura 2), com várias praças, festivais musicais, conhecida como a cidade que fabrica o Maior Queijo Minas Padrão do Mundo (Figura 1) e por suas belezas particulares, sendo um território plano que tem como principal fonte de economia o cultivo de laticínios. O RankBrasil, responsável por proporcionar o título todo ano destaca:

A cidade de Ipanema quebra novamente o próprio recorde junto ao RankBrasil de Maior queijo minas padrão. Pesando 2.453 quilos e medindo 238 centímetros de diâmetro por 80 centímetros de altura, a iguaria foi apresentada durante a 12ª Festa do Queijo, realizada entre os dias 16 e 18 de junho de 2022.

A representantes do RankBrasil, Iolete Cadari e Elisangela Arruda estiveram presentes no evento. Elas conferiram peso e medidas e oficializaram a nova marca com entrega do troféu de recordista. De acordo com Iolete, é uma satisfação para o RankBrasil acompanhar mais uma vez a quebra desta marca, que é uma incrível tradição na cidade.

Como acontece em todos os anos, o queijo gigante foi apresentado para a população com desfile em carro aberto. Depois foi cortado e distribuído gratuitamente para os participantes da festa, na praça Coronel Calhau. De acordo com o prefeito de Ipanema, Júlio Fontoura de Moraes Júnior, após dois anos sem a realização do evento (devido à pandemia da Covid-19), a festa teve ótimos resultados, movimentando a economia local e gerando mais turismo. “Recebemos um número muito grande de visitantes”, destaca.

A tradicional Festa do Queijo é uma realização da Prefeitura Municipal de Ipanema. Além das iguarias gigantes, o evento valoriza a gastronomia e a cultura local e também conta com shows de talentos da região e shows nacionais. (CADARI, 2022)

Figura 1 – Maior Queijo Minas do Mundo.



Fonte: RankBrasil, 2022.

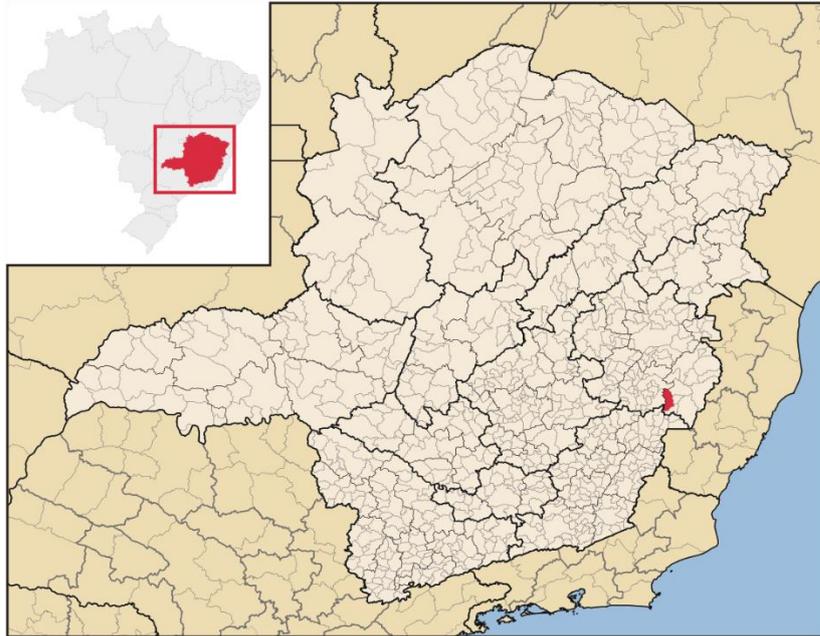
Segundo o IBGE (2020), o PIB per capita do município é de R\$13.793,59. Sendo assim, o território carece de locais de lazer como o da proposta (Figura 3), considerando que os mais próximos se localizam no mínimo a 121km da cidade (Alto Caparaó).

Em Ipanema, os atrativos naturais são o ponto forte da cidade. O destaque é a Estação Ecológica de Ipanema. Trata-se de uma reserva da Mata Atlântica, que visa à preservação ambiental e às pesquisas científicas. A **Cachoeira da Ponte de Pedra**, formada pelo Rio Manhuaçu, é muito procurada por banhistas. Há um grande potencial natural com várias cachoeiras.

Os atrativos naturais e históricos são o Museu "**Recanto Cultural e Histórico Jésus Schitini**", que reúne acervo de séculos passados contando a história do município; Centro Cultural de Ipanema - onde estão instaladas a Biblioteca Municipal, a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo. Do Mirante da Torre da TV se tem uma vista panorâmica da cidade e do Pico da Bandeira. Os principais eventos são o IpaFolia (festa de Carnaval) e a Festa do Orinó, que acontece no Feriado da Semana Santa. (PORTAL MINAS GERAIS, 2017).

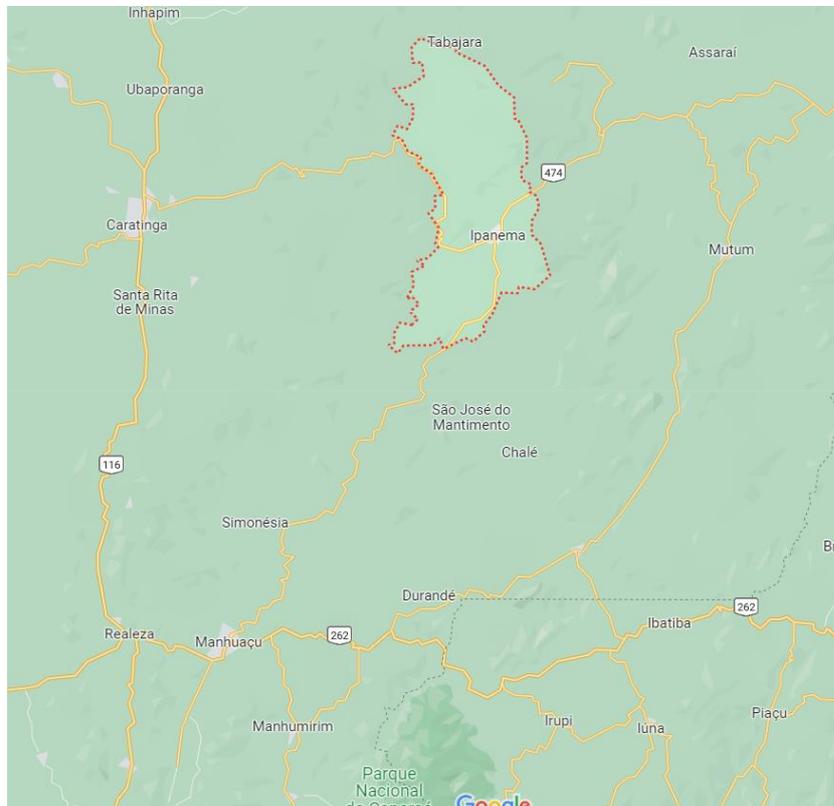
Desse modo, a proposta de projeto tem como principal foco chamar atenção dos turistas das cidades ao redor, conseqüentemente movimentando a economia local e aprimorando o setor turístico do município e assim, posteriormente, abranger esse setor em maior escala, atraindo novos turistas em altas e baixas temporadas, especialmente apresentando uma proposta de estadia para quem visita o município nas épocas de festas locais.

Figura 2 – Localização – Ipanema, Minas Gerais.



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2006.

Figura 3 – Mapa da localização de Ipanema – MG.



Fonte: Google Maps, 2023.

1.2 ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa foi desenvolver a fundamentação para um anteprojeto arquitetônico de hotelaria vinculada com a ecologia de edificações, vinculando a hospedagem com a vivência com a comunidade local.

Objetivos Específicos:

- Conceituar a tipologia de resort na região de acordo com seu desenvolvimento.
- Relacionar a arquitetura sustentável à demanda hoteleira.

1.3 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho configurou-se de um modo investigatório, para o entendimento sobre o tema estabelecido e que induza à reflexão sobre uma questão favorável ao meio ambiente e ao turismo. Com o estudo de artigos, livros, reportagens e, principalmente a demanda e opiniões de futuros usuários relacionados ao contexto, será possível estabelecer uma ampla visão do que está sendo proposto e, por fim, a futura aplicação do projeto.

Para atingir os objetivos propostos, será subdivido em tópicos de acordo com sua categorização: **A primeira parte** Aborda o fundamento teórico, que, por meios de análises bibliográficas, caracteriza necessidades do território estudado e as constantes que podem favorecer a estabelecer novos meios de hospedagem, favorecendo o ecoturismo no local, já que a cidade carece desse meio, conforme a justificativa.

É abordado a grande expansão do turismo em vários setores e qual a importância de um hotel ligado ao ecoturismo e suas vantagens para a população e economia local, de forma que não gere impactos ao meio ambiente e que utiliza este meio natural a favor do empreendimento.

Por fim, a primeira fase da metodologia finaliza com estudos de casos que apresentam a tipologia, entre outras características da dos parâmetros estudados. Trata-se de estudos de implantação, inovação, sustentabilidade, tecnologias construtivas, entre outros, estabelecendo uma conexão com os parâmetros apresentados no contexto.

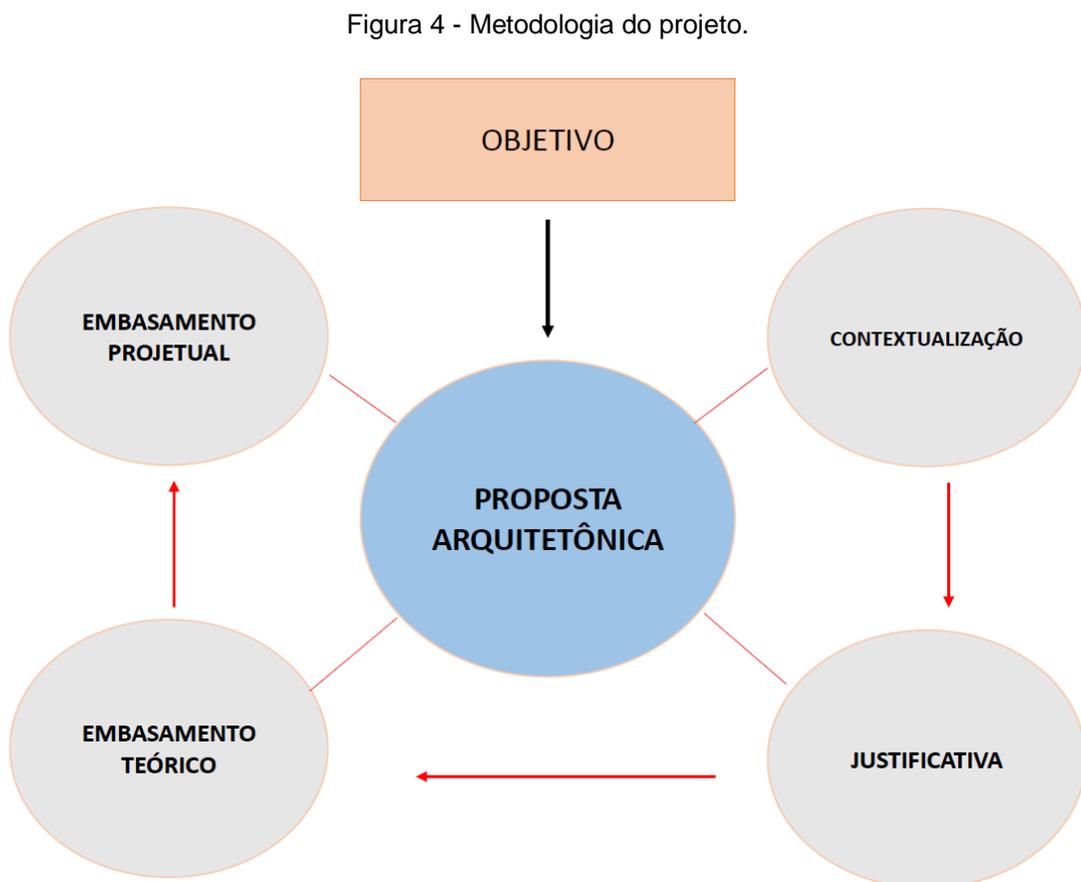
A segunda parte constitui-se por todo o diagnóstico da análise projetual. Neste contexto, são analisadas as necessidades do usuário e do projeto como um todo.

Incide nos levantamentos de dados sobre o terreno, localização, características topográficas e ambientais, legislações acerca de implantação, estudo de insolação, análise do usuário e pré-dimensionamentos.

Analisa a complexidade do programa por se tratar de uma área em Zona Rural e demonstra seus desafios de acordo com o programa de necessidades que atenda à demanda do Hotel Fazenda.

A partir disso, o conceito e partido são pré-definidos a partir da constituição das características anteriormente citadas, de modo que possibilitem uma arquitetura sustentável e bem aproveitada para os usuários.

A imagem a seguir (Figura 4) demonstra a metodologia estabelecida:



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A ligação dos hotéis fazendas com a sustentabilidade geralmente é necessária. São locais nos quais há natureza em si no seu entorno, elementos naturais aproveitados em sua estética e até mesmo em recursos energéticos, o que torna o ambiente harmônico sem muitos impactos ambientais.

2.1 ECOTURISMO E HOTELARIA

Para entender o tema da pesquisa faz-se necessário conceituar o que é um hotel. Segundo Marques (2003) 'hotel' se entende uma unidade completa, reunindo em si os requisitos necessários para que o cliente nela possa viver, tranquilamente, tendo preenchida todas as suas necessidades de descanso, alimentação, distração e entretenimento e contato rápido com o exterior.

Cardoso e Figueiredo (2016) afirmam que embora muitos hotéis realizem a restauração do espaço físico e adotem ações sustentáveis, essas práticas não podem ser consideradas inovações que desempenham um papel importante na competitividade, pois são algo comum para hotéis. No entanto, segundo Barbieri e Cajazeira (2012), as inovações baseadas na lógica da sustentabilidade oferecem oportunidades para que as organizações alcancem um desempenho organizacional sustentável. Nesse sentido, é provável que a adoção de práticas sustentáveis nos hotéis estimule o surgimento de ações inovadoras.

De acordo com o Ministério do Turismo, a incorporação de atividades, serviços, valores e outros atributos ao produto turístico aumenta sua atratividade. Produtos diferenciados são mais competitivos, pois os turistas percebem maior valor e aproveitam melhor o investimento em viagens, o que também estimula uma estadia prolongada no destino.

O termo ecoturismo foi criado no início da década de 1980. Trata-se de uma atividade turística desenvolvida em áreas naturais em que o visitante procura algum aprendizado sobre os componentes do local visitado. Safáris fotográficos, estudos do meio e observação da fauna são algumas das possibilidades que o ecoturismo oferece. É baseado, assim, em atrativos naturais variados como cachoeiras, rios, lagos, grutas, montanhas, fauna e flora. Necessita, portanto, de um ambiente pouco alterado pelo homem para suas práticas. (Caminhos do futuro: ecoturismo, 2020).

Nesse sentido, ao tratar da hotelaria atualmente, o turismo ecológico aborda a sustentabilidade não apenas como uma resposta às demandas do mercado, mas como uma maneira de proporcionar hospitalidade. Ao adotar uma abordagem

responsável, o turismo ecológico busca proteger o ambiente natural e promover a integração econômica e social (OLIVEIRA; TRICARICO, L.T.; VARELLA, B.G.; VELASQUEZ, G.G.2016).

Baseado nestes fundamentos citados, é possível observar que, atualmente, a hotelaria está totalmente atrelada ao setor turístico e sustentável, sendo essa uma forma de abranger diferentes tipos de hospedagem ao visitante.

2.2 RESORTS E SUSTENTABILIDADE

No Brasil, o conceito resort começou a tomar forma a partir do século XX com estâncias hidrominerais. Depois disso, no século XXI, o país teve uma transformação no setor de transportes, o que acarretou a facilidade de locomoção, aumento das vias entre cidades e, principalmente fácil acesso a cidades turísticas. Uma das regiões que mais se destacaram foi a do Nordeste do país, pois atraiu hotéis modernos com atividades de lazer (resorts) (ROSA; TAVARES, 2002).

De acordo com a definição do Ministério do Turismo (2010), um resort é um tipo de hotel que oferece não apenas hospedagem, mas também uma ampla infraestrutura de lazer e entretenimento, com serviços de estética, atividades físicas, recreação e a oportunidade de vivenciar a natureza dentro do próprio empreendimento.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003), a preocupação com o meio ambiente no turismo é caracterizado como turismo sustentável e são aplicáveis a todas as formas de turismo e em todos os tipos de destinação, incluindo turismo de massa e os diversos nichos de mercado turístico. Portanto os princípios da sustentabilidade se referem a aspectos ambientais, econômicos e socioculturais do desenvolvimento do turismo, e um equilíbrio apropriado deve ser estabelecido entre as três dimensões para que a sustentabilidade de longo-prazo seja garantida.

Pereira (2015) afirma que, no Brasil, até em um passado recente a prática do turismo se apresentava mais voltado para uma elite que era bastante reduzida, porém nos últimos anos tornou-se acessível para outras camadas sociais. Isso se deu em razão da melhoria dos meios de comunicação e do desenvolvimento acelerado de novos meios de transportes que contribuíram para a redução das distâncias e dos custos facilitando o deslocamento de pessoas. Juntamente a isso, os resorts são destinos turísticos autossuficientes, nos quais os visitantes encontram uma ampla

gama de instalações e atividades disponíveis, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT).

De acordo com Pires (2010), o turismo pode ter impactos ambientais amplos e diversos. Esses impactos podem ser negativos ou positivos, dependendo das infraestruturas turísticas, dos fluxos de visitantes e da interação com as localidades e destinos turísticos. O autor destaca que o turismo consome grandes quantidades de recursos, como combustíveis, eletricidade, alimentos e água, além de gerar resíduos e emissões de poluentes. No entanto, Pires (2010) ressalta que o turismo também possui um forte interesse na preservação da qualidade ambiental, uma vez que depende do ambiente natural como sua principal fonte de recursos. Portanto, a limpeza e a saúde do ambiente, tanto natural quanto construído, tornam-se fatores críticos para o sucesso do turismo.

Os impactos negativos resultantes do turismo foram definidos e classificados por inúmeras instituições acadêmicas e de importante atuação a nível mundial. (DAVIDE et al., [s.d.]). A Tabela 1 a seguir mostra os impactos do turismo ao meio ambiente:

Tabela 1 - Impactos do turismo - PNDU para o Meio Ambiente.

| Tipologia dos impactes | Incidência/Forma de ocorrência |
|--|--|
| Esgotamento dos recursos naturais | <ul style="list-style-type: none"> ○ Água potável; ○ Recursos da terra (minerais, solos, florestas, vida selvagem e combustíveis fósseis); ○ Recursos locais (energia, alimentos, matéria-prima). |
| Impactes físicos | <ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação de infraestruturas e equipamentos turísticos; ○ Desenvolvimento de atividades turísticas. |
| Poluição | <ul style="list-style-type: none"> ○ Nos destinos turísticos; ○ Em escala local. |
| Em escala global | <ul style="list-style-type: none"> ○ Perda de biodiversidade; ○ Mudanças climáticas; ○ Destruição da camada do Ozono. |

Fonte: Adaptado de Pires, 2010.

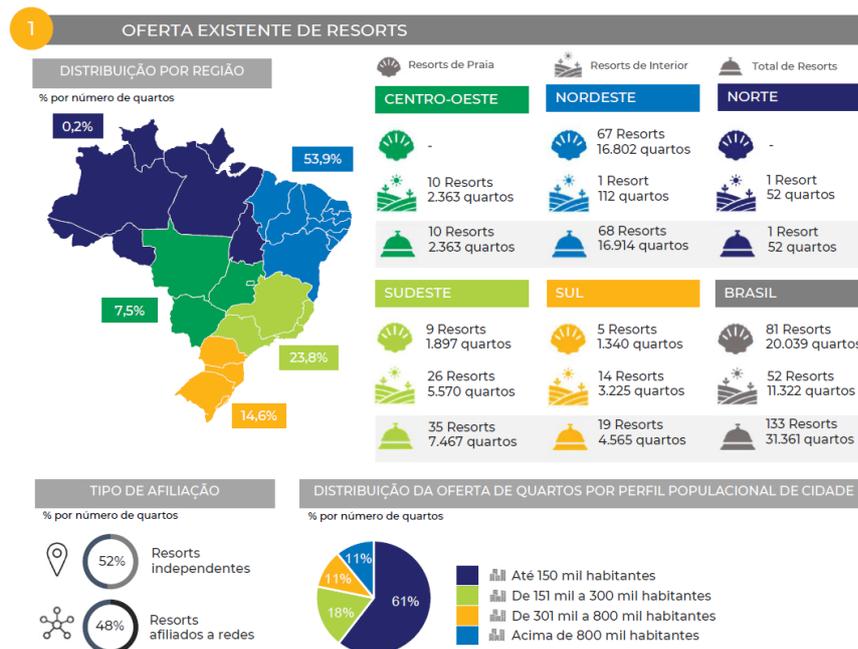
Ademais, em 1994, a ONU reconheceu as viagens e o turismo como setores capazes de contribuir positivamente para o desenvolvimento sustentável. O turismo

foi identificado como um potencial colaborador para o desenvolvimento sustentável devido às seguintes razões: Apresenta impactos menores nos recursos naturais em comparação com a maioria das outras indústrias; baseia-se na apreciação e valorização da cultura local e do patrimônio natural; oferece um incentivo econômico para a conservação do ambiente natural e dos habitats, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

De acordo com Loureiro (2005, citado por Ayala, 1996), a construção de um resort e sua infraestrutura não precisam necessariamente causar um grande impacto negativo ao meio ambiente. Por meio de projetos construtivos ecologicamente corretos e o uso de materiais sustentáveis, é possível reduzir esse impacto e promover a harmonia entre a hospitalidade e a preservação do ecossistema local. É recomendado que o projeto inclua uma arquitetura local, utilizando materiais de construção adequados disponíveis na região. Além disso, a operação do resort pode incentivar uma interação positiva dos hóspedes com as tradições das comunidades locais, promovendo a valorização da cultura local.

Dessa maneira, os resorts tomaram grande proporção nos últimos anos. Estão distribuídos em várias partes do Brasil. A Figura 5 a seguir mostra uma pesquisa feita pela JLL – Resorts Brasil e exemplifica a distribuição de resorts pelo Brasil no ano de 2023:

Figura 5 – Ofertas de Resorts no Brasil.



Fonte: JLL – Radar Resorts Brasil, atualizado em 2023.

Já a Figura 6 a seguir mostra a previsão dos que ainda vão inaugurar:

Figura 6 – Oferta futura de resorts.

2

OFERTA FUTURA DE RESORTS

Foram identificados que, atualmente, há 10 projetos futuros de Resorts (3.771 quartos), sendo:

- 6 Resorts em Praias e 2 no Interior do Nordeste, totalizando 2.943 quartos. Destes resorts, 1 (405 quartos) tem previsão de abertura até 2023, 2 resorts (384 quartos) até 2024 e, até 2025, há previsão de abertura de mais 5 empreendimentos (2.154 quartos).
- 1 Resort no Interior no Sudeste, com 264 quartos e inauguração prevista para 2024.
- 1 Resort no Interior do Sul, com 564 quartos e inauguração prevista para 2025.

Fonte: JLL – Radar Resorts Brasil, atualizado em 2023.

Os gráficos exemplificam um comparativo do desempenho entre resorts na praia e no interior:

Figura 7 – Desempenho dos Resorts de praia.

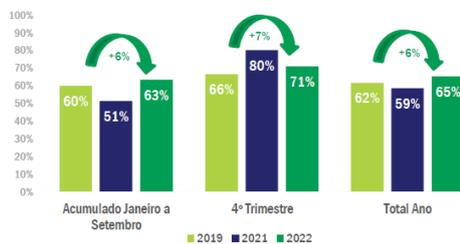
2

DESEMPENHO DOS RESORTS DE PRAIA (BRASIL)

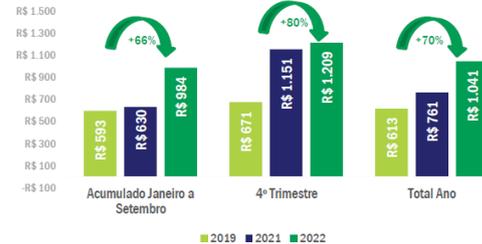
Amostra aproximada: 2019 (17 resorts | 6.891 quartos), 2021 (16 resorts | 5.954 quartos), 2022 (16 resorts | 6.387 quartos)



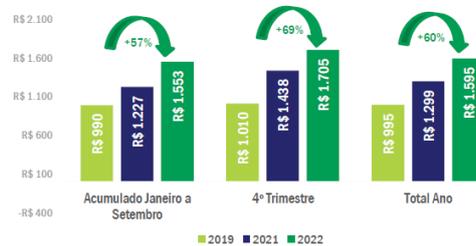
TAXA DE OCUPAÇÃO RESORTS DE PRAIA (BRASIL)



TREVPAR RESORTS DE PRAIA (BRASIL)

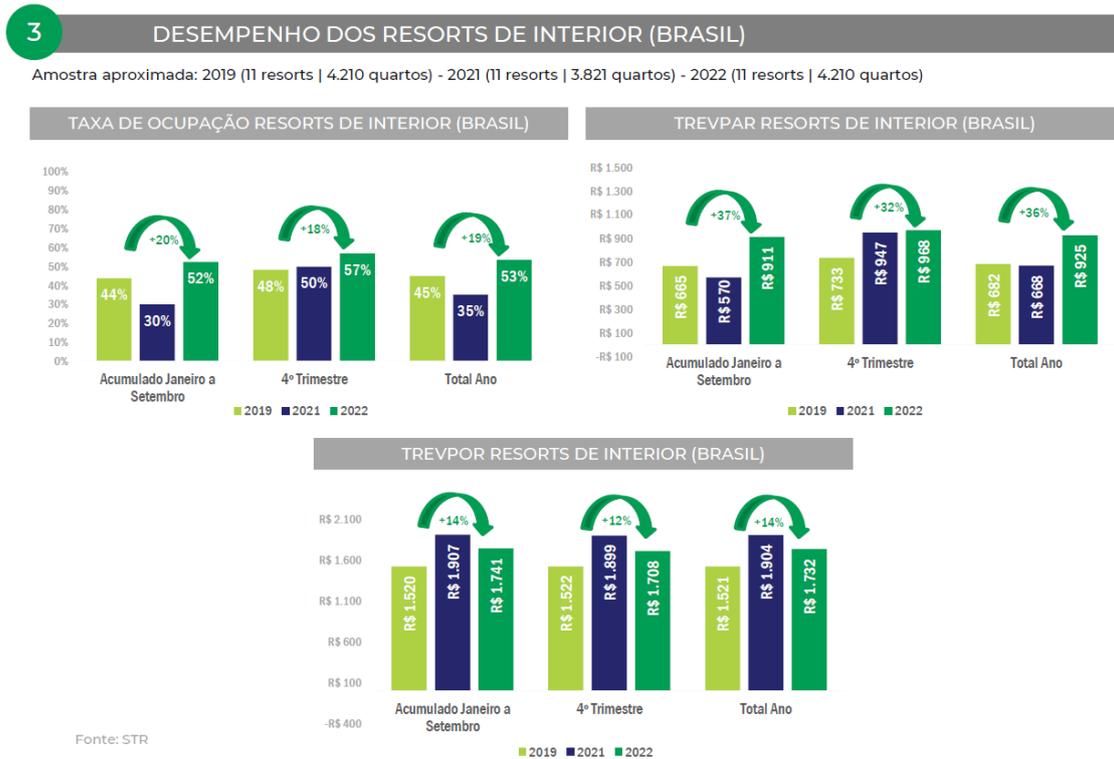


TREVPOR RESORTS DE PRAIA (BRASIL)



Fonte: STR – Radar Resorts Brasil, 2022.

Figura 8 – Desempenho dos Resorts de Interior.



Fonte: STR – Radar Resorts Brasil, 2022.

Nota-se que a taxa de ocupação em ambos os locais aumentou durante o ano de 2019 a 2022.

Com base nos dados apresentados, foi possível notar a evolução do sistema de resorts ao longo dos anos. Com o aumento da preocupação com o meio ambiente, os empreendimentos reformularam um método para construir sem causar grandes impactos. Assim, os visitantes se interessam mais nestes locais justamente por proporcionarem aconchego e belezas naturais, e isso agrega valor ao empreendimento.

2.3 TURISMO EM MINAS GERAIS

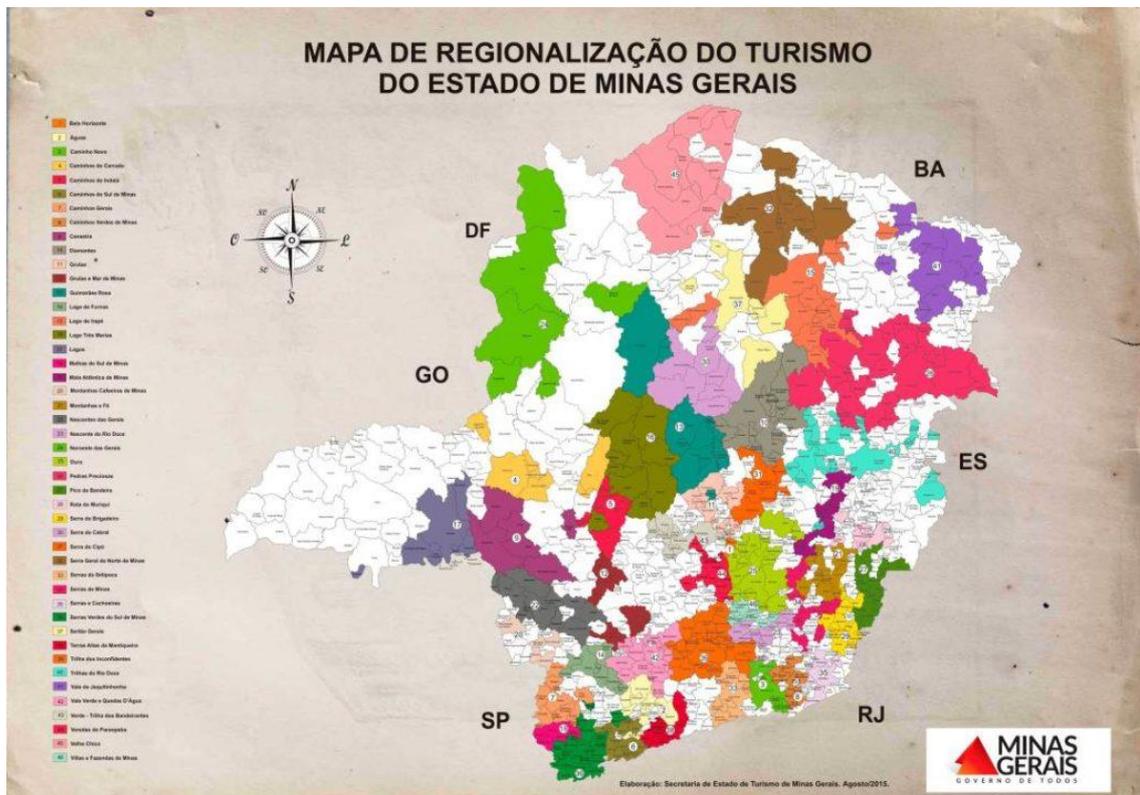
De acordo com o Ministério do Turismo (2020), Minas Gerais era responsável por uma parcela significativa dos destinos turísticos no Brasil, representando aproximadamente 12% do turismo interno. Isso se deve ao fato de o estado possuir o maior acervo de bens culturais do país, conforme mencionado por Reis (2012).

No ano de 1999, foi criada a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR) que tinha a finalidade de “planejar, coordenar, fomentar e fiscalizar o turismo, objetivando a melhoria na qualidade de vida das comunidades, a geração de emprego e renda e a divulgação do potencial turístico do Estado” (MINAS GERAIS, 1999, s/p).

Diante do crescimento dessa atividade no Brasil e em Minas Gerais, a SETUR-MG implementou, na década de 1990, o Programa de Regionalização do Turismo em Minas Gerais. Esse programa tem como objetivo ampliar a atividade turística para outras cidades, conforme destacado por Possato (2012).

A Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG), em atendimento ao art. 21 da Resolução SETES nº 45, de 05 de novembro de 2014, publicou, no mês de julho/2016, no Diário Oficial de Minas Gerais, a listagem dos municípios participantes da Política de Regionalização do Turismo em Minas Gerais. De acordo com a listagem publicada, Minas Gerais possui, atualmente, 457 municípios participantes da Política de Regionalização do Turismo, os quais totalizam o número de 45 circuitos turísticos. (BRUNA, 2016)

Figura 9 – Mapa de regionalização de turismo em Minas Gerais.



Fonte: Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais, 2015.

Em 2019, os Circuitos Turísticos foram oficialmente reconhecidos como Instâncias de Governança Regionais (IGRs). As IGRs são entidades sem fins

lucrativos compostas por municípios de uma mesma região, que compartilham afinidades culturais, sociais e econômicas. Essas entidades se unem para organizar, desenvolver e fortalecer a atividade turística de forma sustentável, regionalizada e descentralizada, com a participação ativa da sociedade civil e do setor privado, conforme definido pela SECULT (2019).

Logo, ser uma IGR, consolida, de forma oficial, o papel de entidade executora dos Circuitos Turísticos em Minas Gerais, além de trazer à tona a questão mais importante dos Circuitos Turísticos, que é a utilização do planejamento regional para se fazer o turismo no Estado. (FRANKLIN; STEPHAN; REIS, 2021)

De acordo com Franklin, Stephan e Reis (2021), anualmente os municípios têm a opção de aderir ou não a um circuito. Isso resulta em uma alta rotatividade de municípios nos circuitos, o que acarreta na descontinuidade de ações e dificulta o planejamento de médio e longo prazo. Os autores também destacam os impasses dos circuitos e o que foi feito em seguida:

Por fim, os circuitos por si só não possuíam forma de se manter, já que não eram dotados de recursos destinados para o turismo e a maioria dos municípios participantes dependiam exclusivamente do FPM e precisavam utilizar esse parco recurso para outras áreas vistas como mais emergenciais. Isso levou com que muitos circuitos existissem apenas de forma representativa, não possuindo uma verdadeira atuação. Porém, a partir de 2010, o governo de Minas Gerais, em vista desse quadro, pensou uma forma de ajudar economicamente os municípios a alavancarem o turismo. Esse projeto ficou conhecido como ICMS Turístico ou ICMS Turismo. (ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS, 2021)

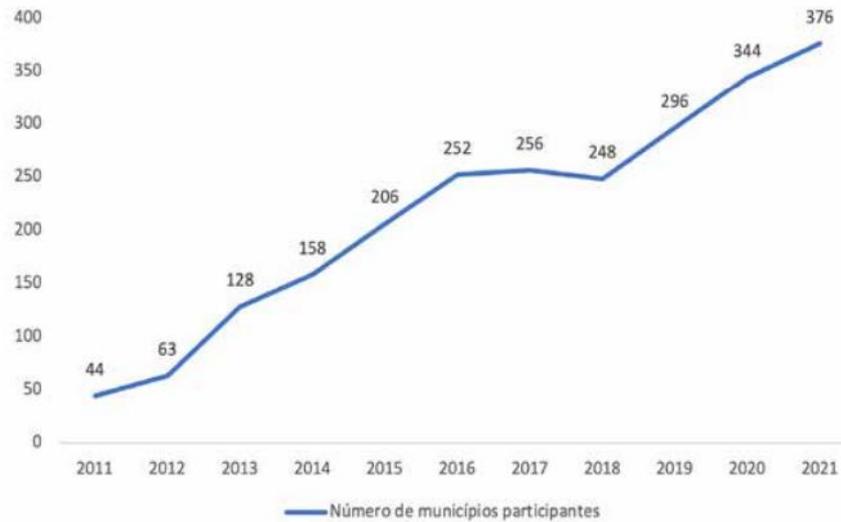
Em 2009, por meio da Lei nº 18.030/2009, o turismo foi incorporado como um dos critérios da Lei Robin Hood, conjunto de leis mineiras. Essa inclusão ocorreu com efeito a partir do ano-exercício de 2011, como mencionado por Possato (2012).

A Lei Robin Hood, criada em 1995 pela Lei nº 12.040/1995, estabelecia que uma parte da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de Minas Gerais seria repassada aos municípios que atendessem a determinados critérios. Inicialmente, os critérios incluíam Valor Adicionado Fiscal (VAF), área geográfica, população, educação, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, produção de alimentos e receitas próprias, conforme explicado por Franklin (2020).

Com alguns critérios, criou-se uma forma de gestão do turismo nos municípios. Antes, os municípios possuíam um potencial a ser trabalhado e muitos possuíam vontade de alavancar seu turismo, porém, esbarravam nas questões financeiras.

Ademais, mesmo sendo uma iniciativa recente, houve um crescimento de municípios participantes do ICMS Turístico. (Figura 10) (ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS, 2021)

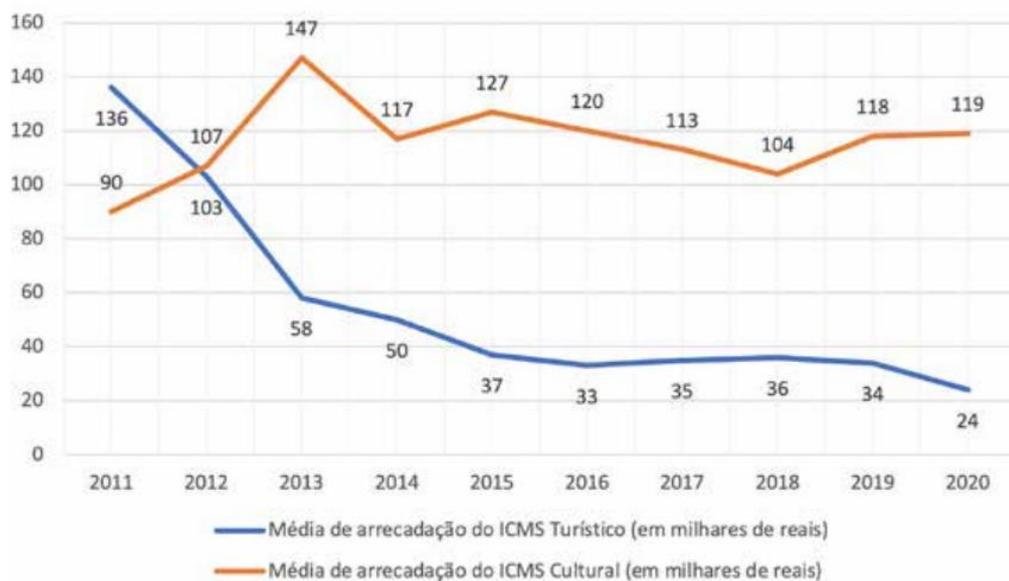
Figura 10 – Número de municípios participantes do ICMS Turístico.



Fonte: SECULT – MG, 2020. Elaborado pelos autores, 2021.

Porém, pode-se perceber na Figura 11 que o ICMS Turístico teve sua média reduzida ao longo dos anos de aplicação do programa. Isso se deve ao fato de que a quantidade de municípios aptos a receber a verba aumentou. (ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS, 2021)

Figura 11 - Valor médio repassado aos municípios do ICMS Turístico e Cultural.

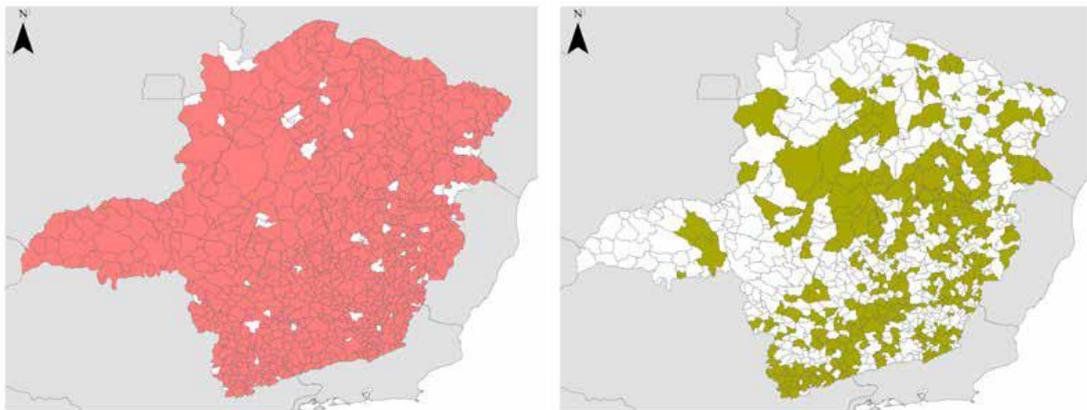


Fonte: SECULT – MG, 2020. Elaborado pelos autores, 2021.

Isso demonstra que o governo estadual necessita fazer uma revisão da parcela que é repassada ao ICMS Turístico. Há mais municípios aptos para gerir o turismo em seu território, porém, caso os valores recebidos continuem a decair, isso pode gerar um desinteresse das Secretarias Municipais em trabalhar a temática, fazendo com que a ideia de romper com o turismo somente nas cidades históricas em Minas Gerais não se concretize. (ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS, 2021)

Arthur Zanuti Franklin, Stephan e Luiz Fernando Reis (2021) enfatizam também que apesar de o ICMS Cultural estar em todas as regiões do estado, o ICMS Turístico ainda está muito vasto pois grande parte de municípios ainda não o recebem. Conforme a Figura 12 a seguir:

Figura 12 – Municípios que receberam o ICMS Cultural em 2020 x ICMS Turístico.



Fonte: SECULT, 2019. Elaborado pelos autores, 2020.

Os autores afirmam que “o ICMS Turístico deveria atender, prioritariamente, os municípios com maiores carências de investimentos” e que “o repasse de verbas é feito para o município e não para o Circuito” e isso acarreta o fator de desigualdade de muitos municípios. (ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS, 2021)

Desse modo, de acordo com os itens citados, é possível observar que o estado de Minas Gerais possui muitas áreas com potencial turístico que ainda é focado nas cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Diamantina e a capital Belo Horizonte (SETUR-MG, 2018). Apesar da criação de leis e meios de potencializar o turismo em

outras regiões, já que o Estado possui diversas cidades que podem oferecer alternativas turísticas, ainda não foi o fator primordial para alavancar essa questão.

3 PROJETOS REFERENCIAIS

Os projetos referências que serão analisados, foram escolhidos seguindo os parâmetros das tipologias estudadas em relação ao embasamento teórico. Com o intuito de analisar as características de meios de hospedagem em relação a categoria pousada, percebendo-se distintas maneiras de formular os espaços destinados ao empreendimento segundo a configuração espacial e a demanda. Serão pontuadas questões relacionadas à predominância da natureza e sua relação com o meio físico, além das tecnologias construtivas utilizadas, relacionadas a sustentabilidade e eficiência energética.

O estudo de casos se faz importante para abranger as ideias e soluções possíveis para os parâmetros da tipologia a ser trabalhada. Dessa forma, com o propósito de analisar características ambientais, formulações espaciais seguindo a demanda estabelecida.

3.1 HOTEL ESTANCIA LAGO

Um complexo hoteleiro onde o hóspede pode ter um contato imersivo com a natureza e a fauna espetaculares da região de Sucilá, no estado mexicano de Yucatán. Assim é o Estancia Lago, hotel boutique formado por 3 quartos independentes posicionados ao redor de um lago e que faz parte da fazenda Amalia, um complexo de 400 hectares de mata. (Anglo Americana Imóveis, 2023)

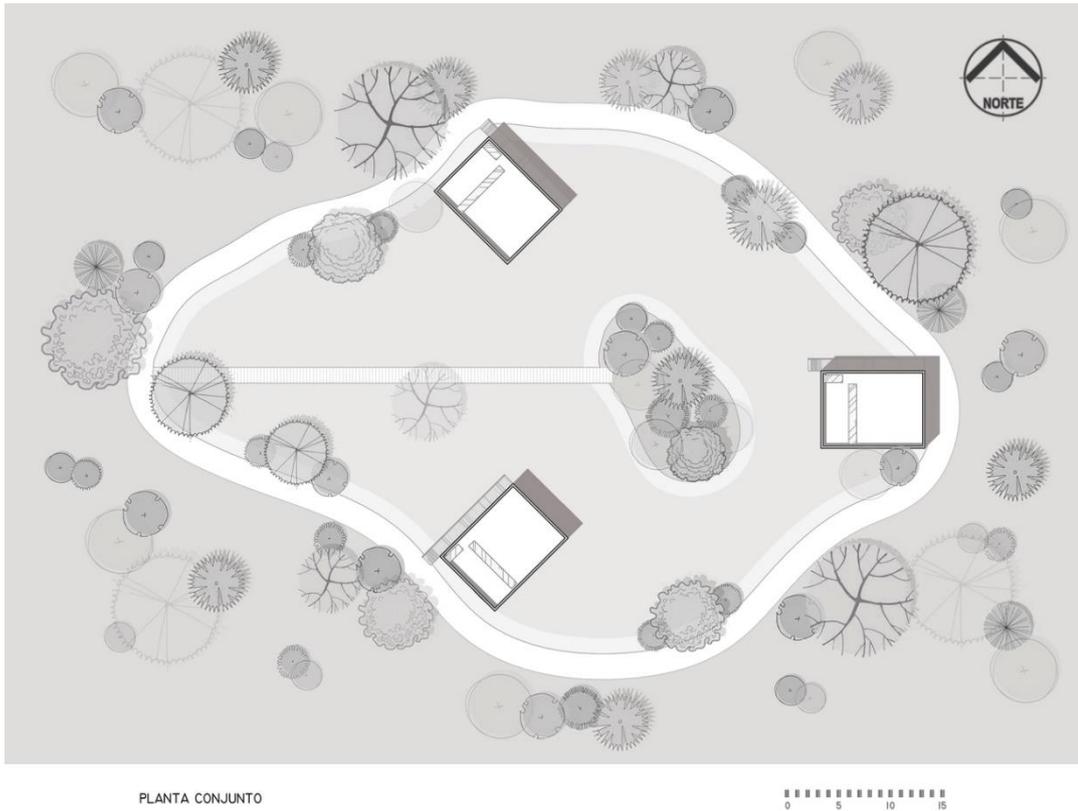
Figura 13 – Perspectiva 1.



Fonte: Manolo R. Solís/ Archdaily.

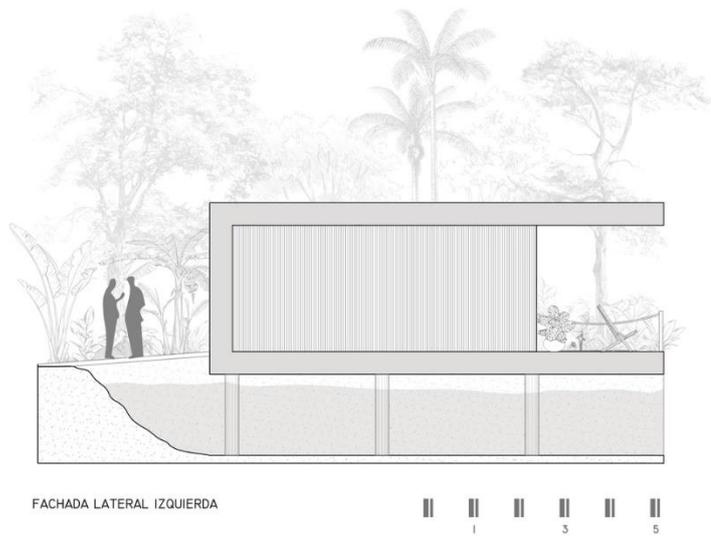
A ideia de se hospedar neste complexo surge da vontade de viver todas as atividades e experiências que acontecem dentro da fazenda Amalia. Com um ambiente aconchegante e acolhedor, a Estancia Lago recebe o hóspede enquanto desfruta de uma vista espetacular cercada pela vegetação e fauna locais. O local permite um contato imersivo com a natureza e se desconecta da dinâmica urbana. Usando composição volumétrica e geometria simples, o principal protagonista do projeto é a própria natureza. As salas estão localizadas radialmente sobre o lago, apoiadas em estacas, dando a impressão de que estão flutuando na água. A fachada se fecha para o exterior e direciona o visual para o interior do lago. No centro existe uma ilha que funciona ao mesmo tempo como marco visual e como filtro entre os quartos para proporcionar maior privacidade, a qual é acessada por meio de um cais que atravessa o lago. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 14 – Planta de Layout.



Fonte: Manolo R. Solís/ Archdaily.

Figura 15 – Fachada lateral esquerda.



Fonte: Manolo R. Solís/ Archdaily.

Nesse estudo de layout, foi possível observar a integração das suítes com o meio externo e a utilização de uma estrutura que imerge no lago de modo a proporcionar uma experiência diferente ao usuário.

O empreendimento buscou completar o contexto de toda a edificação trazendo elementos que não desfoquem a natureza do local:

A estrutura é composta principalmente por elementos de concreto e uma laje de poliestireno leve. A paleta de materiais do projeto é composta por materiais crus e neutros, em contraste com as cores proporcionadas pelo contexto natural. Caixas de concreto cinza polido estão agrupadas ao redor do lago; nas paredes laterais se reinterpreta um acabamento típico da casa maia, uma casa vernácula de Yucatan, que é uma mistura de *kancab* (terra vermelha) e *zacate* (espécie de vegetação) aplicada à madeira de *bajareque*. Paredes de pedra que remetem à alvenaria, sistema construtivo tradicional da região, aparecem como elementos de destaque dentro do espaço. (ARCHDAILY, 2021).

A Figura 16 a seguir mostra como são as Casas Mayas usadas como referência no projeto:

Figura 16 – Casa Maya



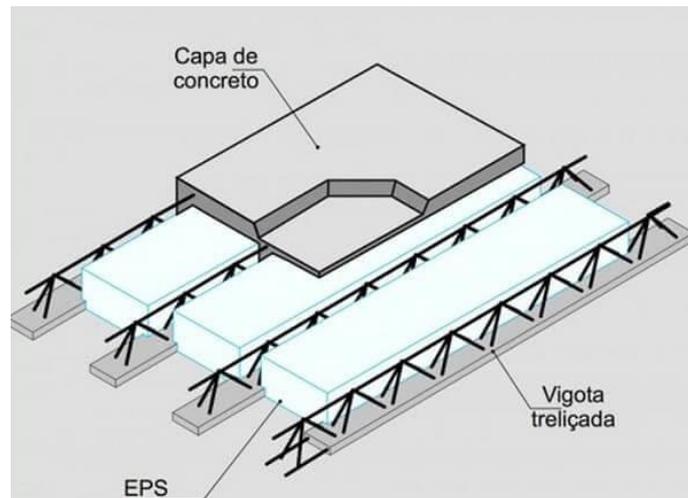
Fonte: Darly Jiménez, 2023.

Integra agricultura e silvicultura através de um sistema sustentável e ecologicamente correto – que incentiva o reflorestamento e o apoio da comunidade local. (Anglo Americana Imóveis, 2023)

Em relação a materiais, neste projeto foi utilizado o poliestireno leve (EPS).

Poliestireno Expandido (EPS) é um plástico celular rígido, devido à polimerização do estireno em água, podendo assim, apresentar diversas formas geométricas tornando-se uma espuma moldada, constituída por um aglomerado de grânulos. A leveza, isolamento térmico e o baixo custo são características que tem fortalecido a presença do EPS no mercado consumidor (SANTOS, 2008).

Figura 17 – Laje EPS



Fonte: Minnerva Engenharia, 2023.

O design de interiores foi selecionado com madeiras e cores básicas e vibrantes, que conferem personalidade a cada um dos quartos. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 18 – Interior Dormitórios



Fonte: Manolo R. Solís/ Archdaily.

Figura 19 – Deck Dormitórios.



Fonte: Manolo R. Solís/ Archdaily.

Neste correlato, foi possível notar que a integração das edificações com a natureza se fez presente. As suítes suspensas no lago trazem a impressão de que está flutuando, elas estão também localizadas em pontos estratégicos que garantem a privacidade do ambiente. O deck permite que haja a comunicação do visitante com a natureza do local.

3.2 VIRÁ CHARME RESORT

O hotel se localiza na cidade Fernandes Pinheiro, no estado do Paraná. É um empreendimento que possui valores históricos familiares.

Em 1920 da união de um casamento entre duas famílias de poloneses, surgiu um pequeno negócio na localidade de Serra dos Nogueiras em Irati onde comercializavam sal, ovos, trigo, entre outros. Hospedavam tropeiros que vinham do Sul levando gado, cavalos e muaras para o norte. A primeira pousada de tropeiros da região. Há 20 anos, David (seu neto) junto com sua esposa Ieda, idealizaram a pousada fazenda virá, localizada no interior da cidade de Fernandes Pinheiro – PR, hospedam pessoas de todo mundo, que buscam relaxar, recarregar as energias e entrar em sintonia com a natureza. Oferecendo tudo para que você esqueça do mundo, do trabalho e da rotina, focando apenas em descansar e curtir, tendo os colaboradores prontos para bem atendê-los. (Virá Charme Resort - Hotéis de Luxo Brasil, 2020).

Sendo um hotel familiar, onde os próprios proprietários cuidam pessoalmente de vários detalhes, o Virá tem diferenciais que não encontramos em grandes redes hoteleiras, e aí está o conceito que vem se destacando nas pousadas de charme. Possui vários espaços de lazer, quadras de esporte, trilhas para caminhadas e passeios de bicicleta. Rodeado por natureza e com um lago de plano de fundo. (FRANZÓI, 2023).

O hotel possui área com piscinas, tanto em temperatura natural quanto a piscina aquecida. Nesse espaço tem sala de jogos, charutaria e uma sauna. (FRANZÓI, 2023).

Figura 20 – Virá Charme Resort.



Fonte: Virá Charme Resort - Hotéis de Luxo Brasil, 2023.

O contato com a natureza faz com que os hóspedes se sintam mais a vontade e se "desliguem" do mundo. A preocupação em preservar o ambiente é muito forte no resort, que distribui suas confortáveis acomodações por uma grande área verde, com reserva de araucárias, mata nativa e um romântico lago. Lá, o hóspede pode realizar passeios apreciando as paisagens locais, além de programa típico como degustar frutos e legumes orgânicos na horta, tratar os animais ou relaxar pescando. (Virá Charme Resort - Hotéis de Luxo Brasil, 2020).

Espalhados pela propriedade estão as suítes e bangalôs.

Figura 21 – Quartos, suítes e bangalôs.



Fonte: Um viajante, 2023.

Os Bangalôs da Terra estão espelhados pelo jardim do Virá e com vista para o lago. O Bangalô é equipado com lareira, hidromassagem, chuveiro duplo, uma cama de casal grande e uma cama de solteiro, além da varanda com vista para o lago. (FRANZÓI, 2023)

Figura 22 – Bangalô da Terra – Virá Charme Resort



Fonte: Um viajante, 2023.

Os Bangalôs do Lago são as principais atrações do Virá, destacando-se pela sua localização privilegiada sobre as águas. Essas acomodações lembram as estruturas encontradas em destinos paradisíacos, como as Maldivas. Cada Bangalô do Lago é equipado com comodidades luxuosas, incluindo lareira, varanda, hidromassagem e piso aquecido. Além disso, com piso de vidro proporciona uma visão panorâmica do lago, completando assim a experiência única de hospedagem. (FRANZÓI, 2023)

Figura 23 – Bangalô do Lago – Virá Charme Resort.



Fonte: Um viajante, 2023.

Figura 24 – Interior dos bangalôs.

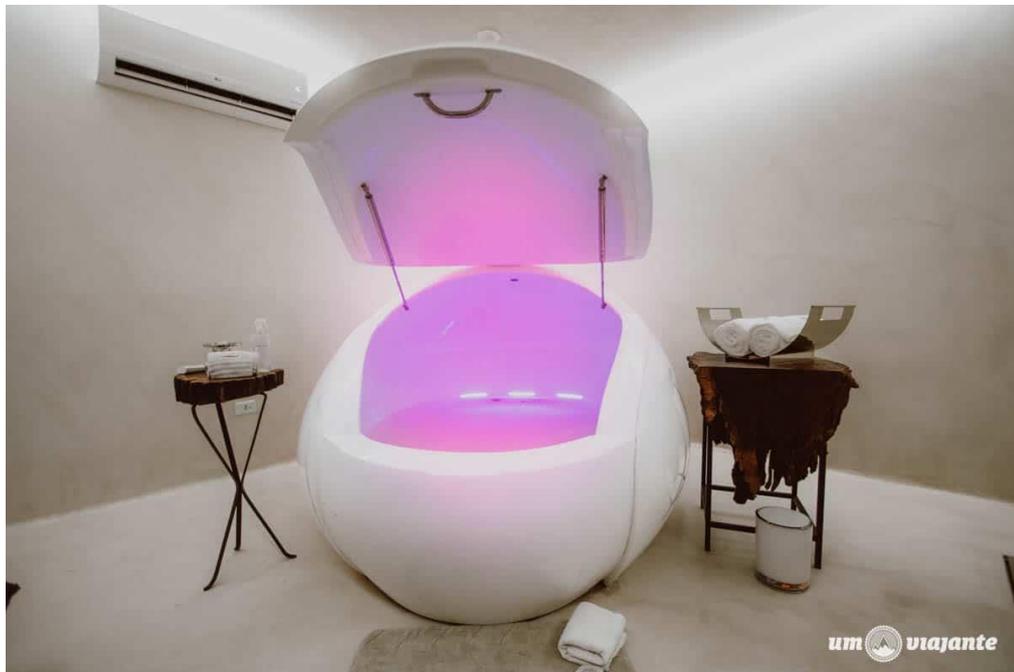


Fonte: Virá Charme Resort / Divulgação. 2022.

O Virá Charme Resort trabalha no formato pensão completa, incluindo na estadia o café da manhã, almoço e jantar.

O Virá dispõe de passeios a cavalo. Uma adição recente ao SPA é a introdução da Cápsula de Flutuação, um ambiente especialmente preparado abriga uma cápsula contendo uma solução de 500 litros de água combinada com 500 kg de sal. Essa mistura altamente salinizada, ultrapassando até mesmo a concentração encontrada no Mar Morto ou no Salar de Uyuni, oferece benefícios exclusivos para o bem-estar físico e mental. (FRANZÓI, 2023)

Figura 25 – SPA Virá Charme Resort by L'Occitane.



Fonte: Um viajante, 2023.

Com base nos estudos de casos analisados, foi possível entender e estabelecer uma correlação com a proposta do projeto de estudo. Ambos apresentam o conceito de ecoturismo com espaços de lazer, empreendimento focado na economia local, inovações tecnológicas, materiais que apresentam conforto, natureza presente e sustentabilidade.

4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Para o melhor entendimento do terreno estudado foi elaborado o levantamento de dados como sua localidade, raio de municípios alcançados, abrangência territorial, parâmetros legais e meios de preservação. A partir disso, foi possível estabelecer um diagnóstico do que será projetado no local.

4.1 PERFIL DO USUÁRIO

O terreno se situa em uma zona de abrangência, próximo a patrimônios e entre a cidade de Ipanema e Conceição de Ipanema (Figura 26). Este local não possui atrações, tendo apenas um ambiente de lazer próximo, que é uma cachoeira pertencente ao município de Conceição de Ipanema (Figura 27). Possui também bares pequenos feitos pelos moradores da proximidade. Os moradores das proximidades e das cidades que estão ao redor necessitam de uma atração maior e o terreno escolhido é estrategicamente pensado para atender pessoas que contemplam a natureza, àquelas que precisam de um aconchego, tanto pessoas jovens, adultos e crianças, com atendimento e infraestrutura que atenda a esses requisitos.

Figura 26 – Ipanema x Conceição de Ipanema.



Fonte: Google Maps, 2023.

- QUIOSQUES: churrasqueira pré-moldada, bancada molhada e mesas com capacidade para 10 pessoas cada.
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA: contará com bares, restaurantes, spa, academia e brinquedoteca; área gramada e passeio para caminhada ao redor do lago e por todo o empreendimento.
- QUADRA DE ESPORTES: 1 de areia e 1 de concreto, destinadas a práticas de vôlei, vôlei de praia, futsal, futevôlei e basquete.

Tabela 2 – Pré-dimensionamento.

| SETOR | AMBIENTES | ÁREA (m ² totais) | TOTAL (m ²) |
|----------------|---|------------------------------|-------------------------|
| SERVIÇOS | RECEPÇÃO | 20,00 | 790 |
| | ADMINISTRAÇÃO | 20,00 | |
| | RESTAURANTES | 600,00 | |
| | LAVANDERIA | 20,00 | |
| | BANHEIROS COLETIVOS | 120,00 | |
| | GUARITA | 10,00 | |
| HOSPEDAGENS | SUÍTES | 175,00 | 875 |
| | HOTEL | 700,00 | |
| LAZER | BARES | 230 | 1245 |
| | QUIOSQUES | 75 | |
| | QUADRAS DE ESPORTES | 560 | |
| | ÁREA DE CONVIVÊNCIA | 200 | |
| | PISCINA | 180 | |
| ESTACIONAMENTO | DIMENSIONAMENTO INICIAL (\cong 200 VEÍCULOS) | | - |
| TOTAL | | | 2910 |

Fonte: Elaborado pela autora.

Ademais, para atender todas essas necessidades é necessária a utilização de métodos viáveis para garantir o saneamento básico do empreendimento. Com isso, serão utilizados os seguintes itens para o funcionamento do local:

- **Fossa Séptica Biodigestora**

A fossa séptica (Figura 28) é um item utilizado para tratamento de esgoto. Por ser mais utilizada na zona rural (por não ter tratamento de esgoto), a fossa séptica

atua purificando a água vinda dos vasos sanitários para ser devolvida ao meio ambiente com o mínimo de impacto ambiental. (LUIZ, 2019)

Figura 28 – Fossa séptica biodigestora.



Fonte: Alcantara, Renan. Embrapa. 2023.

O saneamento básico para os moradores do campo não atinge 50% dos domicílios, já que a maioria utiliza fossas negras, valas, buracos ou lançamento direto nos rios. Cerca de 14% da população não possui banheiros ou outras instalações sanitárias, realizando suas necessidades fisiológicas ao ar livre. Este quadro, obviamente, traz prejuízos à qualidade de vida no campo. A contaminação do ambiente rural com esgoto não tratado atinge também o meio urbano, considerando que os mananciais que abastecem as cidades estão e percorrem grandes extensões na zona rural. (SILVA, 2016; SILVA, MARMO;LEONEL, 2017; SILVA, 2018)

Levando em consideração os benefícios da fossa séptica em zonas rurais, no caso o local no qual será implantado o empreendimento, sua utilização será benéfica para o tratamento de esgoto.

- **Painéis solares**

Dino (2020) destaca que energia solar é uma forma limpa e renovável de energia, com impacto mínimo na vida humana e no ambiente. Não emite gases, ruídos, poluição do ar, terra ou água. Não contribui para o aquecimento global, chuva ácida ou poluição urbana. De acordo

Os painéis solares, como o próprio nome já indica, usam a luz solar para armazenar a energia calorífica a fim de ser utilizada posteriormente. Esses sistemas que utilizam a energia solar são compostos por um ou mais painéis ligados a um circuito que transporta a energia até o local de uso. Esse calor é transferido por um fluido térmico, como a água ou o ar. São sistemas de concentração de radiação formado, pelo menos, por cinco componentes: uma cobertura transparente (podendo ter uma ou mais

camadas de vidro) 159 ou um plástico que permite conservar o calor no interior do painel e deixa passar toda radiação que atinge sua superfície; o interior é formado por placas de absorção de calor, feitas em metal, nas quais poderão estar inseridos tubos, canais ou alhetas (no caso de aquecimento de ar). É nesses canais que circula o ar, a água ou outro fluido que esteja sendo utilizado. A quantidade de calor útil que um sistema solar térmico pode absorver depende da radiação solar que incide sobre ele e da proporção da quantidade de calor que pode ser utilizada. (GABRIEL BAPTISTA NUNES; SILVA; BRAGA, 2013)

De acordo com os dados apresentados, é possível definir que a utilização de painéis solares para a economia energética e baixo impacto ambiental é primordial. Deste modo, no empreendimento será utilizado este recurso. Como não é necessário um amplo espaço para a instalação dos painéis solares, eles serão instalados na cobertura das edificações construídas (Figura 29).

Figura 29 – Painéis fotovoltaicos.



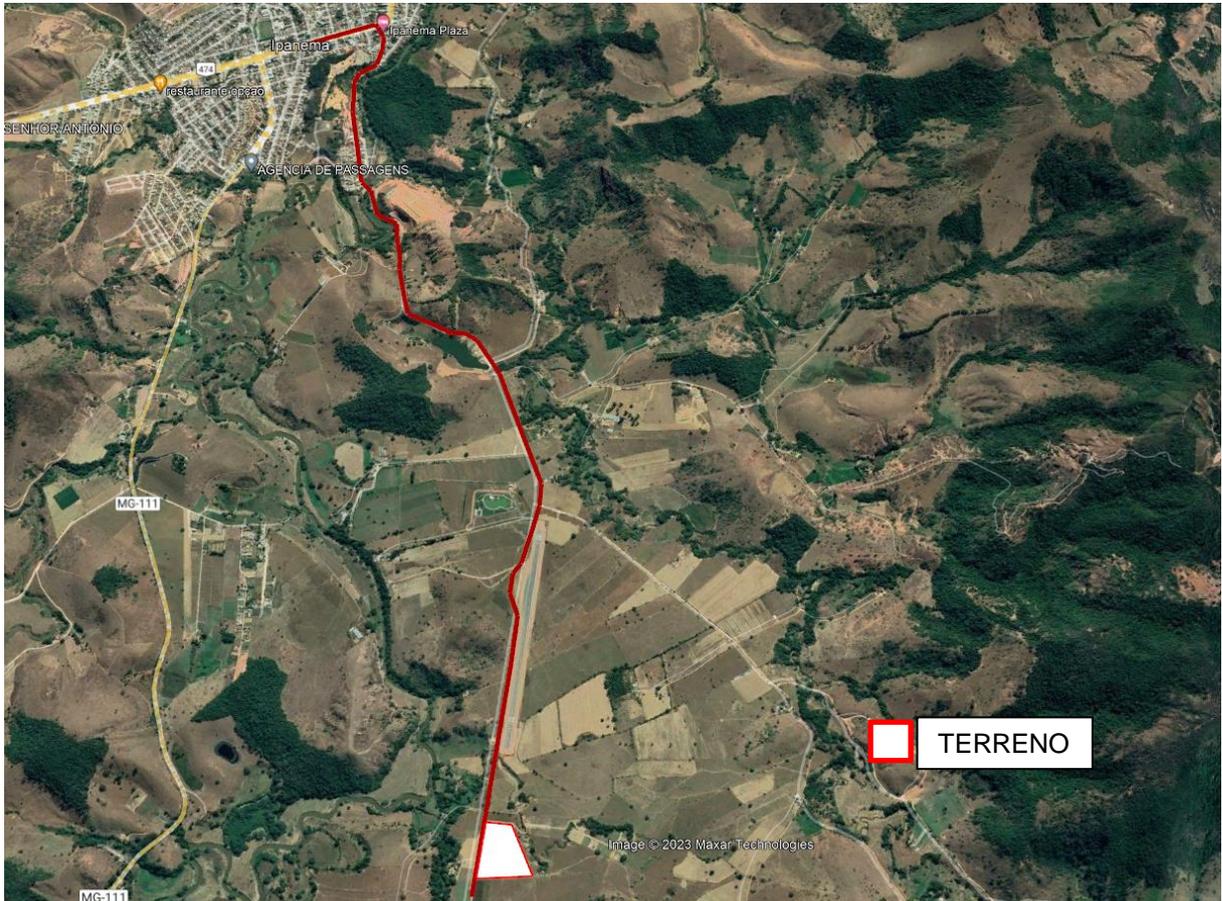
Fonte: Pixabay. VALOR, 2022.

4.3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O projeto será elaborado na zona rural da cidade de Ipanema – Minas Gerais, que possui uma distância de 6,27km do centro da cidade (Figura 30). O empreendimento contará com o maior aproveitamento de seu perfil topográfico (Figura 31), com isso, as principais características buscadas é que ele seja compacto, com um solo que dê para ser bem aproveitado para suportar cargas de fundações e pavimentação, considerando que não haja necessidade de um possível alto gasto

para realizar estas intervenções. Utilizando um layout a favor das construções para que haja uma vista horizontal limpa para quem aprecia a paisagem ao redor.

Figura 30 – Localização do terreno em relação ao centro da cidade.



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado pela autora.

O terreno possui um baixo desnível, sendo seu ponto mais alto com 252 metros e o ponto mais baixo com 248 metros. Isso será sujeito ao nivelamento desse desnível para garantir estabilidade para a execução do projeto.

Figura 31 – Perfil de elevação do terreno.



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptado pela autora.

Figura 32 – Área de intervenção.



Fonte: da autora.

Figura 33 – Mata Atlântica ao fundo do terreno.



Fonte: da autora.

Figura 34 – Mapa do terreno.



Fonte: Google Earth, 2023. elaborado pela autora.

Como se trata de um terreno na Zona Rural, o terreno possui áreas de mata ao redor (APP) e também uma nascente bem próxima a ele. Também é paralelo à uma entrada para uma fazenda particular, e adjacente a via que liga o município de Ipanema ao de Conceição de Ipanema. Há um aeródromo a 355 metros do local.

Baseado nisto, para garantir a preservação do meio, faz-se necessário analisar as seguintes questões:

- Legislações que dizem respeito à preservação e conservação do meio; assim como às que dizem respeito ao gabarito que pode ser edificado por conta do aeródromo próximo; afastamentos em áreas de APP e próximas a córregos nascentes; afastamentos de vias.
- Aproveitamento do solo de forma a garantir a permeabilidade.
- Reflorestamento
- Iluminação e ventilação

4.4 LEGISLAÇÃO

Cada município possui uma legislação específica para o desenvolvimento da cidade. Tendo em vista que o município não possui leis específicas, o estudo será baseado em leis aplicadas pelos municípios vizinhos, Governos Estaduais e do Governo Federal.

- **Distanciamento de vias e cursos d'água**

Com base nas características apresentadas citadas em relação ao terreno, a delimitação da zona de construção será modificada por conta das leis a serem aplicadas (Figura 34).

A Lei nº 12.651/12, do Código Florestal Brasileiro, foi elaborada para estabelecer normas gerais sobre a proteção da vegetação, das áreas de Preservação Permanente e das áreas de Reserva Legal. Já a Lei Federal nº 6.766/79 foi elaborada para estabelecer normas complementares sobre o parcelamento do solo municipal, contanto que não infrinja as normas presentes no Código Florestal.

Caso as obras sejam feitas próximas aos cursos d'água naturais, perenes e intermitentes, que são considerados Áreas de Preservação Permanente (APP), a distância permitida pelo Código Florestal (atualizado pela Lei nº 12.727/12) é de 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura; 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura; 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura; 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura; e 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros. No entanto, não será exigida Área de Preservação Permanente no entorno de reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais.

No mesmo inciso, no parágrafo 9º, este incluído pela lei nº12.727/12, afirma-se que, em áreas urbanas, as faixas marginais de qualquer curso d'água natural que delimitem as áreas de passagem de inundação terão sua largura determinada por Leis de Uso do Solo, como é o caso da Lei Federal nº6.766/79, sem prejuízo dos limites estabelecidos pelo Código Florestal Brasileiro (Lei nº12.651/12). Em outras palavras, na nova lei, passou-se a estipular que somente seriam APP as margens de cursos d'água natural, ou seja, as constantes de rios sobre os quais o homem ainda não interveio em seu curso. Com base nisso, obras próximas a rios são legais, se eles já sofreram intervenção do homem, como é o caso das galerias de concreto, contanto que a distância seja de 15 metros até o seu curso. Isso é embasado na Lei 6.766/79, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, a qual afirma como requisito fundamental a obrigatoriedade de uma faixa não edificável de 15 metros de cada lado, ao longo das águas correntes e dormentes, bem como das faixas de domínio público das rodovias e ferrovias. Seguindo estes princípios e considerando bastante nítida a intenção do legislador quanto à jurisprudência sobre construções em APP, as obras poderão ser feitas, legalmente, a 15 metros de rios que sofreram intervenção humana e a 30 metros de rios de cursos d'água natural, para cursos de menos de 10 metros de largura. (Novo Código Florestal Brasileiro - Construção de obras próximas a cursos d'água (15m ou 30m) | Código Florestal | Cursos a Distância CPT", 2013)

Com base nestes dados, levando-se em consideração que já foi feita intervenção humana próximo ao curso d'água (estrada para entrada de propriedade), será proposto o afastamento a 30 metros do curso d'água para garantir sua preservação e afastamento de 15 metros do eixo das vias. Estes espaços serão destinados para o florestamento como medida compensatória para o impacto da construção e a continuidade da preservação da área. A partir disso, a área passa a possuir o total de 46.914 m² (4.69 hectares).

Figura 35 – Delimitação do terreno com afastamentos.



Fonte: Google Earth, 2023. elaborado pela autora.

- **Gabarito em relação a aeródromos**

Machado (2016) ressalta que embora a navegação aérea não é feita em solo, ela tem seu início e fim no solo, o que se torna necessária a cooperação terrestre para um desenvolvimento seguro.

As alterações trazidas por esta Portaria tornaram-se um ponto de grande atenção para aqueles que pretendem construir em áreas próximas aos aeródromos brasileiros. Ela reduziu, em até 100 metros, a altura de novas edificações. Com a mudança, em um raio de até quatro quilômetros no entorno dos aeródromos, o limite de altura para construção de obstáculos (prédios, antenas e torres) será de 45 metros, a partir do nível da pista. Tais restrições se referem a todos os aeródromos, públicos ou privados, inclusive helipontos e heliportos, conforme o art. 43, da lei 7.565/86 (Código

Brasileiro de Aeronáutica). Assim, cabe às autoridades públicas, nas áreas vizinhas dos aeródromos homologados e registrados, compatibilizar o uso do solo urbano às restrições dos planos de proteção. (MACHADO, 2016).

Levando em consideração que, a distância entre o ponto mais próximo do aeródromo até a área de intervenção é de aproximadamente 365 metros (Figura 36), será estabelecida a conceituação de linearidade no projeto, ou seja, as edificações construídas irão possuir um pé direito baixo e suas áreas dominantes ocuparão um espaço longitudinal no terreno, garantindo assim a segurança da aviação e dos moradores locais.

Figura 36 – Distância entre aeródromo e o terreno.



Fonte: Google Earth, 2023. elaborado pela autora.

- **Área permeável**

Em relação a questão da permeabilidade do solo, é importante garantir o melhor aproveitamento possível para garantir melhor uso das águas pluviais, evitar ilhas de calor e promover a sustentabilidade.

A permeabilidade do solo é um dos atributos que mais importam para indicar a qualidade de um solo (MARTINS et al., 2002). A permeabilidade pode ser definida

como a maior ou menor facilidade que os solos oferecem à passagem de água (ALONSO, 1999).

“Geralmente, na maioria dos municípios, a taxa mínima de permeabilidade é de 15%. No entanto, isto varia, podendo chegar a até 30% a depender da cidade em questão” (STUDIO4, 2020).

Para este estudo, o que será levado em consideração é a questão ambiental. Será utilizado a máxima taxa de permeabilidade possível, uma vez que o projeto utilizará o seu estado natural ao seu favor, possuindo muita vegetação. Nas localidades nas quais haverá passeio e em até mesmo gramadas, os materiais de pavimentação utilizados serão: paver (intertravado) (Figura 37), pastfloor (Figura 38) e plastpaver (Figura 39).

Conforme Pereira (2018):

Os pavimentos intertravados levam blocos de concreto, mas apresentam algumas vantagens em termos técnicos e de sustentabilidade que os fazem se destacar das demais opções. Os impactos se tornam menores à medida que eles permitem manutenções sem perda de material (são módulos reaproveitáveis), podem ser manejados de forma manual, permitem reduzir escoamentos superficiais (com filtragem no terreno), dentre outras vantagens.

Figura 37 – Piso intertravado.



Fonte: Piso Intertravado Vantagens, Desvantagens e Instalação, 2020.

O Piso permeável para área externa / telhado verde – Plastfloor é resistente a cargas e ecologicamente correto, pode ser utilizado em diversos projetos. (PLASTPRIME, 2023).

Seu formato alveolar possui 90% de área vazada na parte superior, o que permite a infiltração das águas diretamente para o solo e reduz significativamente o volume de escoamento superficial.

Por causa da sua estrutura alveolar interligada e semiflexível, o material absorve e dissipa a força gerada sobre ele (até 100 t/m²). A mesma estrutura torna o solo resistente à compactação, o que mantém alta sua taxa de permeabilidade. (PLASTPRIME, 2023).

Este material pode contemplar um bom uso no projeto, pois apresenta inúmeras diversificações de paginações, podendo preencher com diferentes tipos de elementos e ao mesmo tempo garantindo a permeabilidade.

Figura 38 – Plastfloor com grama.



Fonte: MÁQUINAS CURITIBA, 2021.

O Bloco intertravado **Plastpaver** foi desenvolvido como uma alternativa sustentável ao paver comum. Enquanto o paver de plástico é permeável e reciclável, o paver comum possui um pesado impacto ambiental e só consegue absorver a água pelos rejuntas.

As vantagens vêm de seu design diferenciado, que possui pequenos furos na superfície, resultando em aproximadamente 11 cm² de área vazada. Desta forma, além de ser esteticamente mais atraente, ele possibilita o escoamento de água. (PLASTPRIME, 2023).

Figura 39 – Plastpaver.



Fonte: Paver Plástico - Plastprime, 2023.

A infraestrutura do projeto contará com a utilização destes materiais para garantir a maior permeabilidade do solo, tendo em vista que eles oferecem diversas possibilidades de uso, podendo configurar diferentes tipos de revestimentos e até mesmo utilizar grama para o preenchimento. Dessa forma, o empreendimento contará com uma ampla paginação e ao mesmo tempo irá oferecer a sustentabilidade.

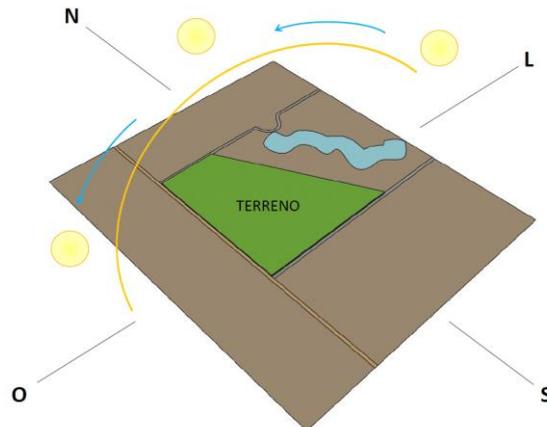
- **Iluminação e Ventilação**

No Brasil, existe uma carência de conhecimento no que diz respeito à variáveis arquitetônicas que influenciam no desempenho da iluminação no espaço construído (MILENA DE ALBUQUERQUE; AMORIM, 2012). De acordo com a autora, há muitas lacunas que não são abordadas de modo satisfatório no que diz respeito à normas, códigos de obras e edificações. As autoras ressaltam:

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui atualmente 14 normas que regulamentam a questão de iluminação de interiores. Entre elas, a NBR 15215-1, 2, 3 e 4 (ABNT, 2005a; 2005b; 2005c) aborda o uso da luz natural em edificações, incluindo os procedimentos de cálculo para a estimativa da disponibilidade de luz natural e o procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. (MILENA DE ALBUQUERQUE; AMORIM, 2012)

O estudo da insolação e ventilação é de suma importância para garantir o conforto nas edificações. Com base nisto, será utilizado grandes vãos de abertura para janelas e portas com vidro insulado. Estes vãos garantirão a barragem de superaquecimento e garantirão luz natural ao ambiente. As piscinas se voltarão para o norte, onde há mais incidência de luz durante o dia. As edificações ficarão situadas em locais esquematizados para evitar o bloqueio da vista do nascer do sol e do pôr do sol. A Figura 40 a seguir exemplifica o estudo de insolação no terreno estudado:

Figura 40 – Estudo de insolação em relação ao terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.5 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO

O projeto de arquitetura não é um processo linear, em que uma tarefa específica conduz a uma única solução. É um processo em que todos os aspectos relevantes são submetidos a um rigoroso juízo crítico (LEUPEN, 2004).

Na continuação, o arquiteto define um conceito. O conceito expressa a ideia subjacente no desenho e orienta as decisões de projeto em uma determinada direção, organizando e excluindo as variantes (LEUPEN, 2004).

O conceito arquitetônico se faz de grande importância para tomar o partido, com ele é possível explorar a imaginação e estabelecer perspectivas de diferentes formas do projeto a ser criado. Desse modo, com o conceito em mente é possível ter um parâmetro de qual caminho o projeto percorrerá, e assim, estabelecer todas as definições da edificação a ser construída.

“Preparar uma comida não é uma mera questão de unir ingredientes, mas perceber como se elaboram, mesclam e cozinham” (LEUPEN, 2004).

“Partido arquitetônico = contexto objetivo do programa (interpretação dos condicionantes) + intenção plástica do projetista.” (SILVA,1991).

Dessa forma, na questão do projeto a ser elaborado nesse estudo, foram levadas as seguintes questões para a conceituação:

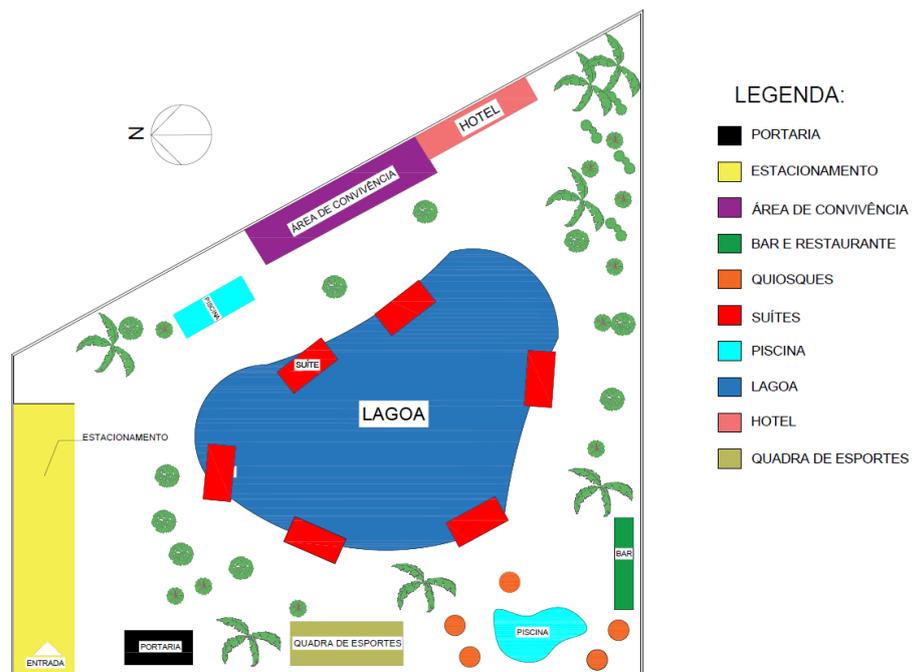
- Localização do terreno e suas características
- Natureza do local
- Sustentabilidade

- Avaliação de recursos naturais
- Viabilidade econômica

O conceito do projeto que será trabalhado a posteriori dessa monografia é a integração. A integração é da edificação em si, definido por seu layout. A integração com o meio ambiente também será uma premissa desse projeto, através da sustentabilidade a arquitetura se apresenta como um elemento integrador da natureza, visando as possibilidades de uso juntamente com a preservação do meio.

Portanto, com base nos conceitos pré-definidos e da análise do dimensionamento do terreno, foi possível estabelecer um estudo de croqui, sendo esse o partido arquitetônico (Figura 41).

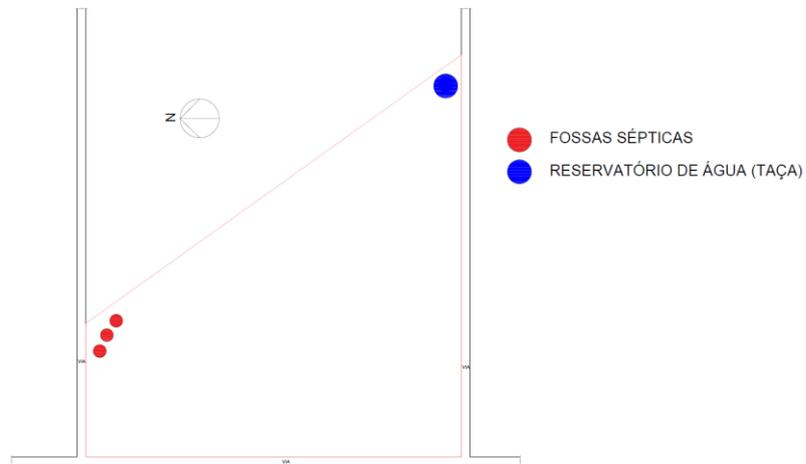
Figura 41 – Ideia de layout e setorização para o empreendimento.



Fonte: ACAD, 2023. Elaborado pela autora.

Além disso, foi possível estabelecer a localização de recursos para o empreendimento. A Figura 42 a seguir mostra o local no qual serão destinados a instalação de fossas e reservatório de água:

Figura 42 – Localização da fossa séptica e reservatório de água.



Fonte: ACAD, 2023. Elaborado pela autora.

Em relação aos dados estabelecidos ao longo do estudo foi possível estabelecer alguns critérios que levaram a elaboração da fase pré-projetual. A partir disso, configurou-se algumas configurações de layouts e setorizações para levar em consideração na elaboração do projeto final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia teve como tema a arquitetura hoteleira. Com base nisso, o projeto que será embasado pela pesquisa será um resort sustentável na cidade de Ipanema, no estado de Minas Gerais, com o intuito de promover o turismo sustentável, valorizar a cultura local e preservar o meio ambiente. Ao longo do texto, foram apresentados os temas relevantes, desde a importância da sustentabilidade no contexto do desenvolvimento turístico até a aplicação de estratégias sustentáveis na demanda hoteleira.

A análise realizada sobre a sustentabilidade no turismo e os princípios do ecoturismo trouxeram embasamento teórico necessário para a compreensão dos conceitos-chave que embasam o projeto. Além disso, as justificativas apresentadas para a escolha da cidade de Ipanema como localização do resort, como a falta de pontos turísticos na região, o potencial turístico ainda não explorado e a possibilidade de impulsionar o desenvolvimento econômico local por meio do turismo sustentável, reforçaram a relevância e o propósito do empreendimento.

A análise dos estudos de referência de resorts sustentáveis ao redor do mundo permitiu identificar boas práticas e inspirações que puderam ser aplicadas no desenvolvimento do plano abrangente do projeto. A definição da arquitetura, paisagismo e infraestrutura do resort, levando em consideração os princípios da sustentabilidade, contribuiu para a elaboração de um empreendimento que busca minimizar seu impacto ambiental e proporcionar uma experiência única aos visitantes.

A escolha de materiais sustentáveis, como o uso de materiais reciclados, renováveis e de baixo impacto ambiental, demonstra um compromisso com a redução do consumo de recursos naturais e com a diminuição da emissão de poluentes. Essa preocupação em relação aos materiais utilizados no projeto é essencial para garantir a sustentabilidade do empreendimento a longo prazo.

A setorização do empreendimento, considerando diferentes áreas de lazer, hospedagem, alimentação e serviços, evidencia a preocupação em proporcionar uma experiência agradável aos hóspedes, promovendo a interação com a natureza e as atividades sustentáveis. Essa abordagem otimiza a utilização dos recursos disponíveis e reforça o compromisso com a sustentabilidade ao integrar os visitantes à cultura local e às belezas naturais da região.

Em resumo, este trabalho alcançou os objetivos propostos ao propor um projeto de resort sustentável para a cidade de Ipanema, abordando temas relevantes, como sustentabilidade, ecoturismo, materiais sustentáveis e setorização do empreendimento. A análise dos estudos baseados neste texto é de suma importância, uma vez que fornecem referências e inspirações que podem ser aplicadas no desenvolvimento do projeto, além de contribuírem para o embasamento teórico necessário à compreensão dos conceitos-chave relacionados ao turismo sustentável. Através desse projeto, espera-se impulsionar o desenvolvimento turístico da região, promover a conscientização ambiental e oferecer uma experiência única aos visitantes, respeitando a cultura local e preservando o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M. A. *Administración del turismo*. México: Editorial Trillas, 1984.

ACTCON.NET. **Prefeitura Municipal de Ipanema - Principal**. Disponível em: <<https://www.ipanema.mg.gov.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ALONSO, U. R. **Rebaixamento temporário de aquíferos** São Paulo: TECNOGEO/GEOFIX, 1999. 131 p.

ARTHUR ZANUTI FRANKLIN; STEPHAN; LUIZ FERNANDO REIS. O TURISMO EM PEQUENAS CIDADES DE MINAS GERAIS: **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 5, n. 19, p. 166–183, 2021.

BARBOSA, L. G. M. Os impactos econômicos do turismo e sua implicação nas políticas públicas: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil. VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

BOULLÓN, R. C. *Proyectos turísticos: identificación, localización y dimensionamento*. México: Editorial Diana, S.A. de c.v., 1997.

BARBOSA, L. G. M. Os impactos econômicos do turismo e sua implicação nas políticas públicas: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil. VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

BRUNA. **Mapas de Regionalização do Turismo do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.trilhasdoriodoce.com.br/news/158-mapas-de-regionalizacao-do-turismo-do-estado-de-minas-gerais>>. Acesso em: 14 jun. 202

Distância entre Ipanema e Alto Caparaó. Disponível em: <<https://br.distanciacidades.net/distancia-de-ipanema-a-alto-caparao>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CADARI, L. **Maior queijo minas padrão, RankBrasil - Recordes Brasileiros**. Disponível em: <https://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/06SU/Maior_Queijo_Minas_Padrao>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CAROLINA, A. et al. **Reflexões sobre os Resorts e Sustentabilidade**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Reflexoes%20sobre%20os%20Resorts%20e%20Sustentabilidade.pdf>.

DAVIDE, P. et al. **Avaliação da Sustentabilidade da Gestão de Resorts**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/303718367.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DE ARQUITETURA, P. et al. **Partido Arquitetônico**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/materia/1/PARTIDO-AC-PR3-06NOV2010.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

DE, F. et al. Correlações entre a permeabilidade e os atributos físicos do solo da sub-bacia do córrego centenário da cidade de Lavras-MG. v. 30, n. 4, p. 798–803, 1 ago. 2006.

DINO. **Benefícios da energia solar na preservação do meio ambiente e sustentabilidade**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/beneficios-da-energia-solar-na-preservacao-do-meio-ambiente-e-sustentabilidade,3784c6c9f53f21d0737ee46b63f7ea71nicw1nrm.html>>. Acesso em: 30 maio. 2023.

Distância entre Ipanema e Alto Caparaó. Disponível em: <<https://br.distanciacidades.net/distancia-de-ipanema-a-alto-caparao>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DO, M. **Maior do mundo: Ipanema quebra o próprio recorde e produz mais um queijo gigante**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2022/06/20/maior-do-mundo-ipanema-quebra-o-proprio-recorde-e-produz-mais-um-queijo-gigante.ghtml>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

Fossa Séptica Biodigestora - Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/7413/fossa-septica-biodigestora>>. Acesso em: 30 maio. 2023.

Hotel Estancia Lago / Etea. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/960817/hotel-estancia-lago-etea?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Hotels. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Hotelaria-em-numeros-2021.pdf>>.

Ipanema (MG) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ipanema.html>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

JIMÉNEZ, D. **Casas Mayas de Yucatán, arquitetura tradicional**. Disponível em: <<https://larevistadelsureste.com/casas-mayas-de-yucatan-arquitectura-tradicional/>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

LUIZ. **Fossa Séptica - como funciona, objetivos e vantagens ecológicas**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/ecologia/fossa-septica/>>. Acesso em: 30 maio. 2023.

MARQUES, Wesley. Revista Turismo - **Impacto Ambiental Negativo Trabalho**. Artigo. Disponível em: <www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/impactoambeneg.html>. Acessado em: 28 nov. de 2022.

MARTINS, S. G.; SILVA, M. L. N.; CURI, N.; FERREIRA, M. M. Avaliação de atributos físicos de um latossolo vermelho distroférico sob diferentes povoamentos florestais. **Revista Cerne**, Lavras, v. 8, n. 1, p. 3241, 2002.

MEDAGLIA, J. .; GARDOLINSKI, S.; ARAÚJO FAGUNDES DOS REIS, L. .; IGNASZEWSKI, S. Inovação, Hotelaria e Tendências: um estudo introdutório. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território** , [S. l.], v. 9, n. 3, p. 289–303, 2021. DOI: 10.26512/revistacenario.v9i3.35753. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/35753>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Memorial descritivo: Montagem e operação da fossa séptica biodigestora. - Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1081476/memorial-descritivo-montagem-e-operacao-da-fossa-septica-biodigestora>>. Acesso em: 30 maio. 2023.

MILENA DE ALBUQUERQUE; AMORIM, D. Iluminação natural: indicações de profundidade-limite de ambientes para iluminação natural no Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais - RTQ-R. v. 12, n. 2, p. 37–57, 23 abr. 2012.

MINAS GERAIS. Lei n. 18.030. 12 de janeiro de 2009. Disponível em: Acesso em: 21 jan. 2023.

NOVAS, A. **As novas regras para construir próximo a aeroportos - Migalhas.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/236680/as-novas-regras-para-construir-proximo-a-aeroportos>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

NUNES, Gabriel Baptista; DE AZEVEDO SILVA, Márcia; NETO, Adolpho Braga Marinho. Uso de painéis solares e sua contribuição para preservação do meio ambiente. **Bolsista de Valor**, v. 1, p. 157-162, 2010.

Novo Código Florestal Brasileiro - Construção de obras próximas a cursos d'água (15m ou 30m) | Código Florestal | Cursos a Distância CPT. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/codigo-florestal/novo-codigo-florestal-brasileiro-construcao-de-obras-proximas-a-cursos-dagua-15m-ou-30m>>. Acesso em: 29 maio. 2023.

OLIVEIRA, J. P. et al. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 189–209, 10 mar. 2016.

Paver Plástico - Plastprime. Disponível em: <<https://www.plastprime.com/bloco-intertravado/>>. Acesso em: 31 maio. 2023.

PLASTPRIME. **Permeabilidade do solo em áreas externas. - Blog Plastprime.** Disponível em: <<https://www.plastprime.com/permeabilidade-solo-areas-externas/>>. Acesso em: 31 maio. 2023.

POSSATO, Flavia Mosqueira. O itinerário enquanto instrumento de preservação do patrimônio cultural: o caso da Estrada Real. 2012. 224f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

REDAÇÃO AMBIENTEBRASIL. **Ecoturismo**. Disponível em: <<https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/ecoturismo/ecoturismo.html>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ROBSON FRANZÓI. **Virá Charme Resort: vale a pena? Estadia, bangalôs, SPA e preço**. Disponível em: <<https://www.umviajante.com.br/vira-charme-resort-e-bom-vale-a-pena-estadia-bangalos-spa-e-preco>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SACHS, A. **Resort no Paraná une relaxamento e atrações com bangalôs dentro de lago**. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/viagem/noticia/2022/11/resort-no-parana-une-relaxamento-e-atracoes-com-bangalos-dentro-de-lago.ghtml>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SECULT. Regionalização do Turismo, 2020. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVEIRA DA, S.; MARINA, R.; TAVARES, M. **A RECENTE EXPANSÃO DOS RESORTS NO BRASIL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9676/1/BS%2016%20A%20Recente%20Expans%C3%A3o%20dos%20Resorts%20no%20Brasil_P_BD.pdf>.

VALOR. **Painéis solares se acumulam em meio à crise energética na Europa**. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/27/paineis-solares-se-acumulam-em-meio-a-crise-energetica-na-europa.ghtml>>. Acesso em: 30 maio. 2023.

Viva Decora Pro. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/laje-de-isopor/>>. Acesso em: 28 maio. 2023.